MÁRTIRES DE KIFANGONDO

Ex-SIC detido por assalto

Um ex-agente do Serviço de Investigação Criminal (SIC), foi detido pela Polícia Nacional no Mártires do Kifangondo por presumível crime de assalto à mão armada.



O retrato do artista

"Retrato de um Artista Desnudo"
aborda a vida do artista Kizua Gourgel,
perpassando na sua infância,
adolescência e idade adulta. Kizua
Gourgel não achou exagerado ser
taxado por Chietas, que, justificou, por
"ser um artista frontal que dispensa os
excessos da fama".



KIZUA GOURGEL



28 de Maio de 2018 • Ano 0 • Número 25 •

Publicação quinzenal, à segunda-feira



EXPRESSO DA TCUL

VALORES COBRADOS SÃO ILEGAIS

Os utilizadores do serviço, exclusivo para os moradores do Kilamba e do KK5000, pagam 14 mil kwanzas para um bilhete válido por 15 dias e 26.400 kwanzas para outro de um mês. Esta tarifa tem estado a dividir as opiniões em Luanda. "Enquanto regulador dos preços, reprovamos a tabela fixada". afirmou Cruz Lima.

AR CONDICIONADO

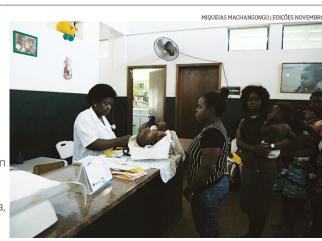
UM CONFORTO QUE AMEAÇA A SAÚDE

No pingar da água que expele dos aparelhos de ar condicionado(AC) e que se espalha ao bater nas calçadas acumulam-se vários litros de água que podem ser reutilizados em práticas sustentáveis. Além disso, existe outros perigos que esses equipamentos representam à saúde do homem, quando mal utilizados..

"HOSPITAL DAS MADRES"

À PROCURA DO MELHOR TRATAMENTO

Pacientes sentados e espalhados pelos corredores; uns aguardando pela sua vez para consultas e outros a receberem tratamento, nas diversas enfermarias é o cenário que testemunhamos às primeiras horas da manhã, de terça-feira, 22, no Centro Materno Infantil Santa Maria, mais conhecido por hospital das madres.



QUALIDADE Pacientes elogiam a rapidez no atendimento

NOTA DO DIA



CRISTINA DA SILVA Directora Executiva

TRAVESSAS PRIVATIZADAS

falta de estacionamento é ainda um dos maiores problemas para os automobilistas, principalmente, para quem trabalha na baixa de Luanda. Apesar da construção de 13 novos parques de estacionamento, com um total de 2.740 lugares, o preço praticado ainda está muito longe da realidade da esmagadora maioria dos que buscam um lugar e, por isso mesmo, arrisca-se a ver o carro removido pela Fiscalização por mau estacionamento.

Na verdade, várias situações concorrem para isso: parece que cada prestador de serviço estabelece a sua regra. Os preços são exorbitantes e preocupam a maioria. Por outro lado, assiste-se à privatização de algumas travessas na baixa de Luanda, tais como a João Monteiro de Morais, localizada na Rua do Primeiro Congresso do MPLA, e a Tenente Valadim, que fica por detrás da antiga cervejeira Biker.

A primeira, encerrada há mais de cinco anos, é usada como estacionamento, com 29 lugares de um banco comercial. O espaço alberga ainda três geradores de grande porte e é usado para a lavagem de carros. Num dos extremos da rua, estão quatro grandes separadores de betão, que impossibilitam a passagem de carros, enquanto na parte frontal, que liga ao Cine Teatro Nacional, encontramos uma cancela com seguranças.

Na rua Tenente Valadim, no parte frontal, que liga à Rua das Alfandegas, há uma cancela, com a inscrição "para carga e descarga". Ainda assim, é também usada para estacionamento.

Para que o automobilista parqueie, deve desembolsar entre 500 e 300 kwanzas por dia.

A verdade é que não sabemos quando estes espaços foram privatizados e a quem pertencem ou que critérios rodearam o processo.

Luandando

ROSALINA MATETA Editora



INCUMPRIMENTO DA LEI LESA DIREITOS

Antes da aprovação da Lei nº10/16 de 27 de Julho criou-se grande expectativa em relação ao que traria em benefício das pessoas portadoras de deficiência física. Depois da publicação da Lei das Acessibilidades, notou-se uma grande movimentação de entidades do Estado e da sociedade civil, para a divulgação da mesma. A Lei que vigora há cerca de dois anos, está recheada de direitos para os portadores de deficiência física e mobilidade limitada. As condições de acessibilidade plasmadas no artigo 40 desta Lei não são cumpridas rigorosamente.

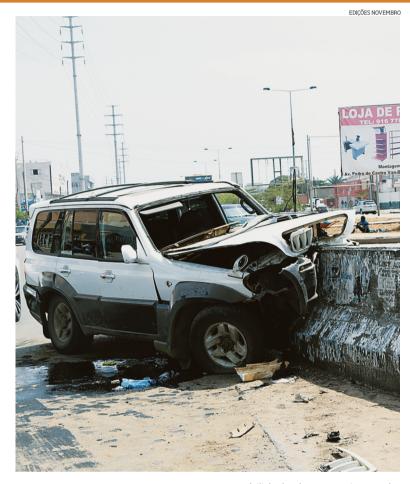
É notório que os antigos edifícios não sofreram alterações, para se adaptarem ao exigido pela Lei e muitos dos novos, erguidos já na vigência da Lei, também a desrespeitaram. Luanda, de acordo com os números do Censo Populacional de 2014, tem 154, 727.00 pessoas com deficiência.

Este número por hipótese alguma deve ser ignorado. É extremamente embaraçoso depararmo-nos com um ser semelhante a nós e ver que ele não consegue transpor determinada barreira, porque não se pensou nele. Há semanas, senti-me impotente para ajudar um jovem portador de deficiência dos membros inferiores, que. em cadeira de rodas, desejava chegar ao único piso de uma nova galeria comercial, recentemente, aberta na Baixa de Luanda. A escada rolante em nada ajudou o cidadão. Também não valeu a "ginástica" empreendida pela equipa de seguranças, que tentou carregar a cadeira e o seu ocupante. Embora não fossem os culpados, foi visível o embaraço dos homens, que acabaram cabisbaixos. O portador de deficiente rendeu-se à vidente barreira. Há anos que as pessoas portadoras de deficiências, associadas ou não, advogam em seu favor em diversos fóruns. Quando as suas justas reivindicações, enfim, são corporizadas na Lei nº10/16 de 27 de Julho, notamos que ainda não venceram a batalha contra a exclusão. Assistimos a uma branda aplicação da Lei e nenhuma penalização aos incumpridores.

A 3 de Dezembro deste ano, celebra-se o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, instituído pelas Nações Unidas em 1992. Neste hiato de tempo, sugiro que nós, os supostos "normais", reflictamos em como devemos actuar em benefício do nosso semelhante, que, por acidente genético, erro humano ou qualquer outra circunstância, ficou limitado na sua condição física. Que as instituições do Estado responsáveis pelas questões que têm a ver com a vida das pessoas portadoras de deficiência sejam rigorosas na aplicação da Lei nº10/16 de 27 de Julho. É inadmissível que edifícios erguidos depois da publicação da Lei não tenham rampas nem outros mecanismos para facilitar a vida de quem precisa de usá-los. Haja amor ao próximo.

Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao



Irresponsabilidade

A CAUSA DO ACIDENTE

Em Luanda, os acidentes aparatosos é muito frequente. Todos sabemos que as nossas estradas não oferecem condições técnicas para condução desejada e segura.

Há Buracos, lombas descomunais, trabalhos na via, peões a atravessar, táxis azuis e brancos a dar " Mbaia", motoqueiros que pensam que têm prioridade permanente e absoluta e muitos outros obstáculos a contornar. Mas, nada justifica que a irres-

ponsabilidade de um certo condutor ponha em risco a sua vida e de terceiros, deixe famílias enlutadas e despesas para o Estado.

Como a foto do Postal da cidade ilustra, apenas um acto a atitude imprudente, baseada na velocidade excessiva ou estado de embriaguês terá levado o condutor deste veículo a embater contra os separadores de betão colocados num dos pontos da Avenida Deolinda Rodrigues. É caso para dizer que as penalizações até agora aplicadas ainda não desencorajam práticas que violam o Código de Estrada.

palavra ao leitor



aos finais de semana. É urgente e imperioso desencorajar a condução sob o efeito de alcoól, que arrasta consigo, por vezes, consequências irreversíveis. Ao prender os prevaricadores a polícia cumpre o seu papel. Por isso, dou nota positiva a iniciativa.

Resido na Zona Verde, no Distrito Ur-

bano do Benfica. local onde o núme-

ro reduzido de escolas públicas obri-

ga os encarregados de educação a matricular os filhos nos colégios privados.

Apesar de não concordar aceito que

assim seja. Porém, não entendo o mo-

Claudeth da Costa

Maianaa

PIR nos bairros

A presenca dos efectivos da Polícia de Intervenção Rápida (PIR) no patrulhamento apeado, no interior dos bairros com níveis elevados de criminalidade, no quadro da operação "Tigre", foi uma medida acertada. Resido no município do Cazenga e, na última semana, o sentimento de insegurança reduziu consideravelmente.

Juliana Martins

Kalawenda

As notícias que são difundidas nos órgãos de comunicação social e nas redes sociais, relativamente ao número de mortes nas estradas da cidade de Luanda, são cada vez mais assustadoras. Por isso, louvo o uso do bafómetro nas operações que os efectivos da Polícia de Trân-

tivo que leva muitas dessas instituições de ensino a exigir o pagamento de pro-

Condução de risco

sito têm estado a realizar, particularmente,

pinas antes do final de cada mês. Em alguns casos, o não pagamento das propinas é punido com a interdição dos alunos as salas de aulas. Numa rela-

de Defesa do Consumidor, a prestação de um serviço é paga à posterior e nunca com antecedência. Gostaria, muito sinceramente, de saber qual o fundamento para a cobrança antecipada.

ção de consumo, de acordo com a Lei

Paulo Damião

Zona Verde

Directora Executiva: Cristina da Silva

Editora: Rosalina Mateta Sub-Editores: António Pimenta e Adalberto Ceita

Secretária de Redacção: Maria da Gama Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Fula Martins, Helma Reis, João Pedro, Mazarino da Cunha, Manuela

ateus, Nilsa Massango e Neusa de Menezes Fotógrafos: Francisco Bernardo, Rogério Tuti, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes,

M. Machangongo e Kindala Manuel

Designer: Irineu Caldeira, Adilson Félix & Sócrates Simóns Lazer: Edna Mussalo

Morada: Rua Rainha Jinga 12/26. Caixa Postal: 1312 Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 Fax: 222 33 60 73

Mail: iornal luanda@edicoesnovembro co ao **Publicidade:** (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **EMAIL:** antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao



EDIÇÕES NOVEMBRO E.P.

Administração: Víctor Silva

Administradores Executivos: Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril, Mateus Francisco João dos

Administradores não Executivos: Olímpio de Sousa e Silva, Catarina Vieira Dias da Cunha

LUANDA



RUA GARCIA NETO BURACOSSURGEM TODOS OS DIAS

Na rua Garcia Neto, os buracos aos pouco tomam conta do asfalto. Uma boa parte da via degrada-se cada vez mais. Para completar o cenário, alguns passeios estão destruídos por causa de obras de empresas, que no final não fizeram a sua reposição



KIALA GARCIA

MORADORES SENTEM-SE MARGINALIZADOS

"Sentimo-nos "marginalizados" pelo facto da reabilitação ter abrangido apenas a parte de cima da rua Gil Liberdade. Infelizmente, nós vivemos na parte de baixo da rua. A parte de cima foi reabilitada, coisa que não entendemos por se tratar apenas da mesma rua".



TRANSTORNO A enorme lagoa que existia num dos troços da rua Comandante Bula desapareceu mas os buracos continuam a criar inúmeras dificuldades aos automobilistas

Nilza Massango

Chega de remendos e de trabalhos improvisados. Queremos ver a nossa rua asfaltada, iluminada e com esgotos a funcionar, assim como as outras", desabafou um morador da rua Fernão Lopes, no Bairro Valódia, Distrito Urbano do Sambizanga.

Há cerca de seis anos, a rua Fernão Lopes foi preterida quando as outras ruas do Bairro Valódia foram requalificadas. A justificação, segundo o empreiteiro da obra, era que o nome Fernão Lopes não fazia parte do mapa da cidade de Luanda. Hoje, no Valódia existe um misto de ruas asfaltadas e esburacadas.

O morador José Coelho diz ser "revoltante" ver as ruas adjacentes com passeios e livre dos buracos, inundações e esgotos entupidos, enquanto a sua degrada-se todos os dias, apesar dos "remendos" feitos pela Administração do Distrito do Sambizanga.

"Ouando chove, a rua fica inundada. Não há passeios. É muito tris-

A rua do Centro Cultural Doutor António Agostinho Neto está entregue à sua sorte. Logo à entrada, pela Cónego Manuel das Neves, existe um entulho de areia há já algum tempo. Não há sequer um rasto de asfalto antigo. Tem postes de energia eléctrica, que há muito deixaram de acender.

te. As vezes, temos que colocar pedras para transitarmos, enquanto as ruas vizinhas estão em melhores condições", lamentou José Coelho.

Muitas ruas do Distrito Urbano do Sambizanga são, na verdade, um misto de buracos, passeios destruídos, montes de areia e lixo, sem iluminação, esgotos entupidos e outros problemas que persistem há anos.

Nascida e criada na rua do Centro Cultural Doutor António Agostinho Neto, Bairro Operário, Emília Coutinho, 38 anos, confessa nunca ter visto aquela rua asfaltada, embora já tenha beneficiados de terraplanagem.

Emília diz-se agastada com a situação, que tem gerado outros problemas, principalmente em tempo de chuva. "Ouando chove, a rua fica praticamente intransitável. Recentemente a rua principal, a Cónego Manuel das Neves, foi reabilitada, mas as adjacentes foram esquecidas", lamentou.

A rua do Centro Cultural Doutor António Agostinho Neto está entregue à sua sorte. Logo à entrada, pela Cónego Manuel das Neves, existe um entulho de areia há já algum tempo. Neste mesma rua, a reportagem do Luanda, Jornal Metropolitano, não viu sequer um rasto de asfalto antigo. Tem postes de energia eléctrica, que há muito deixaram de acender.

RECLAMAÇÕES SEM RETORNO

Na rua Gil Liberdade, no Valódia, os moradores recusam-se a comentar o mau estado da mesma, pois há muitos anos que ela apresenta-se esburacada, com esgotos entupidos, águas paradas e falta de iluminação.

"Estamos cansados de fazer apelos sobre o estado lastimável da rua. Reclamações não faltaram junto da administração distrital", lembra uma moradora que, como as suas vizinhas, pensa ser uma perda de tempo continuar a falar sobre um assunto que é do conhecimento da administração do Sambizanga, que, no entanto, continua a fazer ouvidos de mercador.

Depois de muita insistência, Kiala Garcia, 29 anos, aceitou falar ao nosso jornal, para dizer que se sentia 'marginalizado" pelo facto da reabilitação ter abrangido apenas a parte de cima

da rua Gil Liberdade. "Infelizmente, nós vivemos na parte de baixo da rua Gil Liberdade. A parte de cima foi reabilitada, coisa que não entendemos por se tratar apenas da mesma rua",

disse o jovem. Na Comandante Bula, Bairro São Paulo, no troço que sai do Banco Atlântico. sentido rua Ndunduma, o problema dos buracos persiste. A enorme lagoa que existia no meio da rua, bem junto ao Banco Atlântico, desapareceu, mas os buracos continuam a criar dificuldades aos automobilistas. Na rua Garcia Neto, os buracos pouco a pouco tomam conta do asfalto. Uma boa parte da via degrada-se cada vez mais. E para completar o cenário, alguns passeios estão destruídos por causa de obras de empresas que deixam de fazer os acabamentos ou repor os passeios como estavam antes de cavarem.

SAÚDE



PERIGOS VISÍVEIS MOFO EM EDIFÍCIOS E EM PASSEJOS

O mau uso dos aparelhos de ar-condicionado está associado a vários outros problemas registados em Luanda. Entre estes constrangimentos, está o perigo que o mofo, visível a olho nu em vários edifícios da cidade, incluindo nos passeios, representa para as pessoas que circulam a pé pelas ruas.



ISRAEL KUSSUMUA SERVIÇO REGULAR DE MANUTENÇÃO

A falta de manutenção dos aparelhos de ar condicionado constitui um factor de risco para os utilizadores desses equipamentos. "A manutenção deve ser feita de forma correcta e regular, num período não superior a 90 dias", frisou.



Um conforto térmico com muitos riscos à saúde

A garganta seca e a irritação nas vistas constam entre as patologias associadas ao uso desregrado dos aparelhos ar condicionados. o pingar da água que expele dos aparelhos de ar condicionado (AC) e que se espalha ao bater nas calçadas, no final de cada dia, acumulam-se vários litros de água que podem ser reutilizados em práticas sustentáveis. Mas, atrás do desperdicío de água, estão escondidos outros perigos que esses equipamentos representam à saúde do homem, quando mal utilizados.

Doenças como o prurido ou coceira no nariz, garganta seca e irritação nos olhos e mesmo a depressão, estão entre as patologias associadas ao uso desregrado dos aparelhos de ar-condicionado, aspectos desconhecidos por muitos de nós.

Em declarações ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, Israel Kussumua, especialista em medicina familiar, falou dos riscos que estes aparelhos podem causar à saúde humana.

Para usufruir de ar-condicionado, aconselha a fonte, que o utente deve, antes de mais, saber como funciona o aparelho, na medida em que o seu mau uso está na origem das doenças respiratórias e outras que afectam milhões de pessoas no mundo.

Israel Kussumua esclarece que, em ambiente seco, a mucosa do nariz perde a capacidade de filtrar os microorganismos e consequentemente a capacidade de impedir que estes entrem para os pulmoes, aumentando o risco de surgimento de doenças respiratórias, como asma, bronquites e outras. A falta de manutenção dos aparelhos de ar-condicionado, de acordo com o especialista em Medicina Familiar, constitui um factor de risco para os utilizadores desses equipamentos. "A manutenção deve ser feita de forma correcta e regular, num período não superior a 90 dias", frisou Israel Kussumua, lembrando que a manutenção deve ser feita nas partes internas e externas do aparelho.

"É a partir da parte externa que a poeira, as fezes de aves e alguns parasitas (ácaro), entram pra o sistema de refrigeração do aparelho do ar-condicionado e contaminam o ambiente interno, dando lugar aos problemas de pele conhecidos como dermatites de contacto", explicou.

Associadas a estas patologias, sustenta Israel Kussumua, podem estar doenças do aparelho respiratório, como infecções respiratórias altas, o resfriado comum (faringite aguda), as amigdalites agudas e pneumonias que, dependendo do micro-organismo causador, podem levar a morte do paciente.

O problema é mais grave quando a vítima já é portadora de alguma doença crónica como a bronquite, asma e doença obstrutica crónica e as que deixam o organismo susceptível a esse tipo de infecções. "Por esta razão, alguns países criaram legislação que obriga a manutenção e a troca regular de aparelhos de ar condicionado em ambientes públicos" disse.





DRENAGEM

APARELHOS PRODUZEM 12 LITROS DE ÁGUA/DIA

Um aparelho de ar-condicionado produz em média 12 litros de água por dia, dependendo do tempo que estiver ligado. Utilizando uma velha máxima, Fernando Kraus afirmou que a "água mole tanto bate em pedra dura que acaba por furar".



DESCARACTERIZAÇÃO **AUSÊNCIA DE REGRA**

Em bairros como Maculusso, São Paulo, Maianga e Ingombota, na Baixa de Luanda, assiste-se a uma desordem na instalação dos aparelhos de arcondicionado. Na maior parte dos casos, eles chegam mesmo a descaracterizar a própria imagem do imóvel.

A propagação de fungos pode acontecer através da água, das plantas, alimentos, animais e numa série de outros lugares. "Os fungos têm a capacidade de habitar no nosso corpo sem causar problemas, mas, por qualquer eventualidade, eles se multiplicarem", sublinhou.

COMO EVITAR ESSES RISCOS

Para se evitar os riscos causados pelos aparelhos de ar-condicionado, existem uma série de medidas preventivas que passam pela instalação de sistemas de filtragem de ar e de drenagem de água.

Contrariamente ao que acontece em alguns países, onde a instalação dos aparelhos de drenagem de água já faz parte das exigências do mercado, em Luanda, de uma forma particular, os aparelhos de ar-condicionado são instalados sem cumprirem com estas exigências. Os pingos de água caiem para os passeios ou se diluem nas paredes antes de chegarem ao chão ,enquanto se aguarda pelas leis para pôr fim às irregularidades.

O director do Ambiente do Governo Provincial de Luanda, Fernando Webba, confirmou, sem dar muitas explicações, a existência de alguns postulados legais que regulam o uso dos aparelhos de arcondicionado, mas considerou-os desactualizados face à nova realidade.

Em bairros como Maculusso, São Paulo, Maianga e Ingombotas, na Baixa de Luanda, assiste-se a uma desordem na instalação dos aparelhos de arcondicionado. Na maior parte dos casos, eles são instalados sem obedecer as regras exigidas, chegando mesmo a descaracterizar a imagem do imóvel em que são colocados.

No seu verde purpura, os vestígios de mofo, uma das principais causas das doenças respiratórias, são visíveis a olho nu em vários edifícios da cidade, incluindo nos passeios. Em alguns casos, as plantas crescem em edifícios alimentadas pelas gotas de água expelidas dos aparelho de ar-condicionado.

OUTROS PROBLEMAS PROVOCADOS PELO A/C

O mau uso dos aparelhos de ar-condicionado está associado a outros problemas registados em Luanda. Entre estes está o incómodo provocado pela queda de água a partir de tais aparelhos e o perigo que o mofo representa para as pessoas que circulam a pé pelas ruas da cidade.

"Além dos pingos de água que somos forçados a consentir, corremos de igual forma o risco de escorregarmos devido a presença de mofo nos passeios", lamentou Domingos Manuel da Silva, que defende a aprovação de uma lei para pôr termo às irregularidades.

Mesmo sem haver dados estatísticos sobre os prejuízos causado pelas gotas de água expelidas pelos aparelhos de ar-condicionado, o economista Fernando Kraus, um "caluanda" de gema, não descarta a hipótese de haver uma estreita relação entre as quedas de água desses aparelhos, com os buracos encontrados nas calçadas.

O aparelho de ar-condicionado produz em média 12 litros de água por dia, dependendo do tempo que estiver ligado. Utilizando uma velha máxima, Fernando Kraus afirmou que a "água mole em pedra dura tanto bate que acaba por furar".

COMERCIALIZAÇÃO DOS AR CONDICIONADOS

A inexistência de uma lei para regular o uso dos aparelhos de ar-condicionado tem implicações na sua comercialização. As superfícies comerciais se limitam a vender o produto, deixando ao comprador a responsabilidade de escolher quem o vai instalar.

A sub-directora da Sistec, Sílvia Neto, reconhece essa prática, mas admite a possibilidade de serem eles também a instalar o equipamento, mas desde que seja o comprador a manifestar esse interesse.

"A princípio, a venda deveria impor a compra de outros acessórios complementares para o uso desse tipo de aparelhos, o que não acontece cá entre nós", adiantou Sílvia Neto.

Por seu lado, o gerente de loja da LG Angola, Augusto João, defende que o cliente não pode ser forçado a comprar os acessórios complementares, como o filtro do ar e o tubo para impedir a queda da água em locais impróprios.

Ao comprar o aparelho de ar-condicionado, o cidadão pensa apenas nos benefícios que vai usufruir. Não quer saber dos riscos que corre ou pode estar exposto se, por exemplo, não tiver um filtro de ar.

A manutenção nas partes interna e externas do aparelho de arcondicionado deve ser feita de forma correcta e regular, num período não superior a 90 dias. E a partir da parte externa que a poeira, as fezes de aves e alguns parasitas, entram para o sistema de refrigeração dos mesmos e contaminam o ambiente interno, dando lugar aos problemas da pele conhecidas como dermatites de contacto. Associadas a estas patologias podem estar doenças do aparelho respiratório"

COMERCIALIZAÇÃO E MICRO-ORGANISMOS

O MINISTÉRIO DO AMBIENTE garante que há em Angola uma Lei que regula a produção, importação e exportação de equipamentos portadores de substâncias que empobrecem a Camada

"O Decreto 153/11, atribuiu poderes ao Ministério do Comércio para licenciar a comercialização desse tipo de produtos, mas antes tem que ter a aprovação do Ministério do Ambiente", disse Ivone Gaspar, do Ministério do Ambiente.

Ouestionada sobre os danos que esses produtos podem causar à saúde humana, Ivone Gaspar recusou-se a comentar por entender tratarse de um assunto de saúde pública.

O Ministério do Ambiente controla os equipamentos e também o gás importado que entra para o nosso país, mas, ninguém parece se preocupar com os problemas que os aparelhos de ar-condicionado causam à saúde, sobretudo devido aos micro-organismos que transportam para interior dos espaços onde são instalados.

OS PREÇOS

Os preços desses aparelhos variam entre 120 mil o mais barato, e 180 mil Kwanzas. Um AC de 24 BTU pode chegar aos 500 mil Kwanzas. Existe também quem, através das redes informais, pratique preços mais próximos ao bolso do consumidor. Nestes casos, o preço de um aparelho de A/C de 12 Btus custa 50 mil Kwanzas. Um comércio considerado por muitos como concorrência desleal.

MOFO, UM VECTOR DE VÁRIAS DOENÇAS

O mofo é uma espécie de fungo que se desenvolve em matéria orgânica. Apresenta graves riscos à saúde das pessoas, animais e mesmo de plantas. Para a sua erradicação, o combate tem que ser feito em ambiente interno, um exercício nada fácil, na medida em que, quando detectado, existe em grandes quantidades.

Nessa altura, apresenta-se através de manchas esbranquiçadas, esverdeadas, azul mais ou menos escuras. Por outras palavras, elas denunciam a sua presença pela cor e pelo cheiro, o que é pior. Adeptos do calor e da humidade, estas matérias orgânicas (mofo), instalam-se preferencialmente nas casas de banho, cozinhas, nos sistemas de climatização e em redutos mais escuros e pouco arejados, como armários, gavetas e mesmo nas roupas.

Ao contrário do que muita gente pensa, o mofo não são só os fungos que tiram a beleza das paredes e dos espaços à nossa volta, o seu desagradável cheiro é um dos principais vectores de várias doenças.



DESORDEM Em Luanda assiste-se a instalação desregrada de aparelhos de ar condicionados



ELISABETH NETO PADRINHOS E AMIGOS

"Sobrevivemos da boa vontade dos padrinhos e amigos. Já pedimos apoio em várias entidades, mas infelizmente sem êxitos, entregamos o nosso projecto, inclusive, a instituições internacionais e não fomos bem sucedidos. Houve um banco comercial que trabalhou connosco e prometeu ajudar, mas ficamos pela promessa".



SAMUEL CHALALA OPORTUNIDA DE ENSINO À COMUNIDA DE

"Os meus alunos são bastante empenhados. Desde Fevereiro, até ao final deste semestre, pude avaliar que a maioria vai transitar de classe. Existe muito por ensinar e aprender, mas noto melhorias. Apenas dois ou três apresentam algumas dificuldades de aprendizagem".



Manuela Mateus

pesar de não ter tudo o que deseja, Luzia Gregório afirma ser uma pessoa feliz, por conta do neto que beneficia de ensino gratuito, na Escola Allan Kardec, localizada na rua Direita do Grafanil, bairro Kapolo, Distrito Urbano do Palanca, município do Kilamba Kiaxi, onde reside. A instituição escolar começou a ser construída, em 2013, com recursos arrecadados do primeiro "Chá Beneficente do Mês das Mães", realizado pelo "Fazer o Bem Faz Bem".

A dificuldade financeira que a família de Luzia Gregório enfrenta, foi determinante no ingresso do pequeno à escola. A prioridade da instituição recai para crianças carenciadas. A avaliação da condição das famílias é feita por pessoas afectas ao projecto "Fazer o Bem Faz Bem".

"Logo que vi a escola, reuni os documentos e vim fazer a matrícula do meu netinho. Depois de cumprido o processo de admissão entrou no jardim-de-infância, aos 4 anos, e hoje frequenta a 1ª classe", lembrou. Luzia Gregório elogia o contributo do projecto filantrópico na formação e educação das crianças do bairro Kapolo. Além de apontar a entrega, a título gratuito, de material didáctico e da merenda escolar como mais-valia, ressaltou que os encarregados de educação apenas se limitam a levar os filhos à escola, sendo a limpeza é única contribuição que esses dispensam à instituição.

"Temos uma lista e cada uma de nós tem a sua data de limpeza. Basicamente, organizamos e limpamos cada compartimento da escola, para ajudar na higiene e bem-estar dos alunos", disse.

Maria Luzia, também encarregada de educação, não escondeu a satisfação com o desempenho do filho, durante o ano lectivo 2017, tendo enfatizado que os alunos estão a ser bem instruídos.

"Os professores têm estado a fazer um excelente trabalho. Aos poucos, os nossos filhos, aprendem a ler, escrever e, agora, dedicam menos tempo as brincadeiras nas ruas", considerou.

A Escola Allan Kardec possui 14 salas de aulas, mas apenas três funcionam. Uma da iniciação com 24 e a outra da 1ª classe com 21 alunos. O jardimde infância acomoda 20 crianças.



FILANTROPIA Os alunos recebem material didáctico e merenda escolar à título gratuito

QUOTIDIANO



LUZIA GREGÓRIO EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS

"Logo que vi a escola, reuni os documentos e vim fazer a matrícula do meu netinho. Depois de cumprido o processo de admissão entrou no jardim-de-infância, aos 4 anos, e hoje frequenta a 1ª classe. É de louvar o contributo deste projecto filantrópico".



PROGRAMA ESCOLAR INÚMEROS DESAFIOS

O aumento de salas de aulas e, consequentemente, de crianças no sistema de educação constitui um dos desafios dos mentores do "Fazer o Bem Faz Bem. O projecto conta com 10 professores voluntários, todos ligados à educação.

O aumento de salas de aulas e, consequentemente, de crianças no sistema de educação constitui um dos desafios dos mentores do "Fazer o Bem Faz Bem".

Samuel Chalala lecciona na escola, desde que iniciou o seu funcionamento. Docente da 1ª classe, confessa ser um homem alegre por integrar o quadro docente.

"Os meus alunos são bastante empenhados. Desde Fevereiro, até ao final deste semestre, pude avaliar que a maioria vai transitar de classe. Existe muito por ensinar e aprender, mas noto melhorias. Apenas dois ou três apresentam algumas dificuldades de aprendizagem", disse.

Samuel Chalala destaca que a escola trouxe benefícios à comunidade do Kapolo, e de zonas vizinhas, que por incapacidade financeira não conseguem matricular ou manter os filhos no sistema de ensino.

"Esperamos que a instituição possa evoluir, aumentar o número de salas de aulas e leccionar o maior número de classes. Enquanto professores temos a missão de ensinar e ajudar no desenvolvimento intelectual dos alunos", disse.

NECESSIDADES FINANCEIRAS E AFECTIVAS

A Escola Allan Kardec é uma instituição de cariz social e filantrópico, que surge da necessidade de se prestar ajuda às crianças desfavorecidas do bairro Kapolo. Kátia Peargana, que trabalha no projecto, em regime de voluntariado, explica que a infra-estrutura escolar, embora não esteja concluída, foi erguida com fundos do "Fazer o Bem Faz Bem", e teve o apoio da comunidade.

Informou que o processo que antecede o ingresso à escola obriga a avaliação das necessidades financeiras e afectivas dos alunos. "Em alguns lares do bairro, as famílias são numerosas e de poucos recursos financeiros e materiais. Temos crianças com necessidades educativas especiais ao nível da fala e exige atencão redobrada", disse.

Kátia Peargana conta que, no âmbito da rede de parceiros e pessoas solidárias com o trabalho que desenvolvem com os alunos, procuram o apoio de profissionais das diferentes áreas do saber.

"Depois que entram na escola, as crianças mudam de postura. Tornamse mais calma e com maior capacidade de concentração. As brincadeiras e o diálogo passam a ter um cariz diferente", considerou.

Segundo a voluntária, por ser a primeira vez que entram na escola, algumas crianças manifestam dificuldades de adaptação escolar. As primeiras semanas são sempre complexas. O período de adaptação tem dessas coisas. Contudo, assegura, que de forma geral, a inserção dos pequenos tem sido positiva, sendo fundamental o apoio dos pais em torno do processo.

"Criamos um programa escolar, onde envolvemos os pais em tudo que diz respeito as crianças e à escola. Por exemplo, quando na escola temos algum objecto ou artigo danificado os pais estão disponíveis para reparar", disse.

O projecto conta com 10 professores voluntários, todos ligados à educação, e quatro que leccionam na condição de assalariados, por um valor simbólico de 40 mil Kwanzas. Devido a escassez de recursos as aulas são leccionadas apenas num período. Consoante os seus afazeres os voluntários estipulam um dia da semana para leccionar. Entretanto, a sexta-feira, o registo de aulas de voluntariado é superior aos outros dias da semana.

"Servimos o pequeno-almoço e o almoço aos alunos. O cardápio inclui arroz, massa, funge e a papa", referiu. **O CONTRIBUTO MENSAL** dos padrinhos do buição gratuita de s "Fazer o Bem Faz Bem" tem sido fundamental pade saúde e lares de a

RECONHECIMENTO NACIONAL

o CONTRIBUTO MENSAL dos padrinhos do "Fazer o Bem Faz Bem" tem sido fundamental para manter firme o projecto. Junta-se o apoio de pessoas amigas, que sempre que possível apoiam com bens alimentares e diversos, para manter e acudir as necessidades dos mais desfavorecidos.

Apesar de diligências feitas, Elisabeth Neto, mentora do projecto, afirma que não possuem um patrocinador oficial.

"Sobrevivemos da boa vontade dos padrinhos e amigos. Já pedimos apoio em várias entidades, mas infelizmente sem êxitos. Entregamos o nosso projecto, inclusive, a instituições internacionais e não fomos bem sucedidos. Houve um banco comercial que, depois de conhecer o projecto, trabalhou connosco e prometeu ajudar, mas ficamos pela promessa", disse.

Devido ao alcance das benfeitorias que realiza, Elisabeth Neto salienta que o projecto conquistou o reconhecimento da sociedade. Destaca a outorga do prémio de assistência social, no "Angola 35 Graus", em 2013, e o prémio "LiftEffets", em 2017.

Além da Escola Allan Kardec, Elisabeth Neto disse que o "Chá Beneficente do Mês das Mães, que é realizado anualmente, tem como objectivo arrecadar meios materiais e financeiros para a Casa da Nutrição, componente do projecto virado para a confecção e distribuição gratuita de sopas aos hospitais, centros de saúde e lares de acolhimento.

EDUCAÇÃO E CARINHO

Elisabeth Neto conta que o propósito inicial do projecto era de servir sopa aos doentes internados nos diferentes hospitais da cidade de Luanda.

"Iniciamos pela preparação de pratos com sopa para, no período nocturno, distribuir a essas pessoas. Durante algum tempo funcionou, mas depois as direcções dos hospitais começaram a implicar connosco e fomos obrigados a desistir", disse.

Mais do que fazer a entrega de sopa, o propósito do projecto, de acordo com Elisabeth Neto, passava também por levar consolo e carinho aos doentes. Sendo as intervenções do "Fazer o Bem Faz Bem" gratuitas, os mentores estão em permanente procura da sua sustentabilidade, por meio de parcerias e realizações de eventos beneficentes. Elisabeth Neto garante que, na Escola Allan Kardec, o ensino é 100 por cento gratuito.

"Controlamos mais de 60 crianças, distribuídas em três. São crianças de famílias pobres e, por isso, servimos o pequeno-almoço e o almoço", referiu, alertando sobre a necessidade de se acabar com a miséria no seio das famílias.

MM



ACÇÃO A Escola Allan Kardec presta apoio educacional às crianças desfavorecidas do Kapolo



ADAPTAÇÃO De uma forma geral a inserção dos pequenos na iniciação tem sido positiva

Há vários anos que o projecto "Fazer o Bem Faz Bem" contribui para que as crianças desfavorecidas do bairro Kapolo, no Distrito Urbano do Palanca, município do Kilamba Kiaxi, possam ter um ensino de qualidade. Em Luanda, a acção filantópica do "Fazer o Bem Faz Bem" actua também nos sectores da alimentação, saúde e assistência familiar. A avaliação da condição social das famílias obecede a critérios previamente definidos. Entretanto, o propósito inicial do projecto era de servir sopa aos doentes internados nos diferentes hospitais da cidade de Luanda.



O NOSSO LEITINHO TEM TODOS OS SEGREDOS PARA NÓS CRESCERMOS SAUDÁVEIS



REPÚBLICA DE ANGOLA DIRECÇÃO PROVINCIAL DE SAÚDE DE LUANDA PROGRAMA PROVINCIAL DE SAÚDE DE LUANDA



SEJA UM BOM CIDADÃO MANTER A CIDADE LIMPA É FIXE

Não atire papéis, latas, garrafas, plásticos e outros objectos pra o chão nem os deite fora pela janela das viaturas.





Deite o lixo sempre num contentor, dentro de um saco fechado.

O lixo que não é descartado no local correcto pode contribuir para disseminal muitas doenças, como paludismo, febre tifóide e diarreia.



CONTRIBUA PARA FAZER DE LUANDA UM LUGAR MELHOR PARA SE VIVER.



COMPORTAMENTO



OCAL TRANSFORMADO

A vala de drenagem do Zango 3 virou a tábua de salvação para os moradores. Devido a falta de água, o local já é usado há bastante tempo para a lavagem de roupa. "Lavamos a roupa aqui por falta de água em nossas casas", iustificou avó Antónia.



GRAÇA PEREIRA ESTABELECIMENTO COMERCIAL POR ENCERRAR

"Estudo a possibilidade de encerrar o meu estabelecimento comercial a qualquer momento, devido a falta de água. Nesta altura, para mantê-lo em funcionamento, compro diariamente dez bidões de 20 litros de água, por dia".



Moradores do Zango reclamam que, apesar de estarem há cinco meses sem água potável, continuam a receber facturas para pagar água que não consumiram. Este jornal tentou ouvir a versão da EPAL, mas até o fecho desta edição não obteve qualquer resposta sobre o assunto, mesmo depois de ter enviado um questionário previamente exigido.

Mazarino da Cunha

saías Kuaco, em companhia de quatro amigos, escava, desesperado, a procura de uma conduta da EPAL, junto de um chafariz desactivado, em busca de água, que há cinco meses deixou de jorrar nas torneiras dos Zango 1, 2 e 3. Apesar disso, continuou, durante esse período, a receber facturas a cobrar por uma água que não consumiu.

Para o jovem, essa atitude demonstra que a EPAL é uma empresa "fracassada", na medida em que há muito que deixou de cumprir com o seu objecto social, que é distribuir água potável à população de Luanda.

Pedreiro de profissão há cinco anos, Isaías Kuaco revela que as obras em que trabalha estão também paralisadas devido a falta de água na zona. "Um bidon de 20 litros de água custa 75 kwanzas. Imagine quantos litros precisaríamos para erguer uma casa?", questiona-se.

Uma outra conduta da EPAL, localizada na vala de drenagem do Zango 3, se tornou a tábua de salvação dos moradores do Zango. Sentada numa pedra, avó Antónia lava os seus sacos de plásticos à beira da referida vala. Os sacos são para serem revendidos no mercado informal, a fim de obter algum dinheiro para sustentar os netos, uma vez que o pai deles é desempregado.

O local, disse-nos avó Antónia, já é usado há bastante tempo pelos moradores do Zango 3 para a lavagem de roupa. "Nós lavamos a roupa nesse lugar por falta de água em nossas casas e máquinas de lavar", justificou avó Antónia, natural do município de Kiwaba Nzoji, província de Malanje.

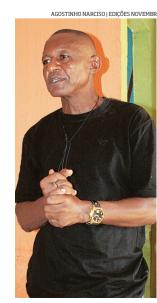
A mais velha, aborrecida com situação, estava exposta ao sol desde às 8 horas da manhã, pelo que não queria prolongar a conversa com a reportagem do *Luanda*, *Jornal Metropolitano*. "Meu filho, vai embora daqui e não me chateia mais", rematou.

Devido a nossa insistência em manter conversa, acabámos por ouvir ofensas que, em situação normal, seriam para EPAL, quando avó Antónia, irada, chamou-nos de "gatunos e falsos" por não "distribuirmos" água potável à população, algo que na verdade não é da nossa competência.

"Onde é que vou lavar? Fala-me. Vocês meteram água no meu bairro? Só fala e nada faz", disse avó Antónia,



Maria Trapaz diz terem ficado sem espaço para brincarem



Júlio Francisco exige a reposição da legalidade

COMPORTAMENTO



ISAIAS KUACO

EPAL É UMA EMPRESA "FRACASSADA"

"A EPAL é uma empresa fracassada, na medida em que deixou de cumprir com o seu objecto social, que é distribuir água potável a população de Luanda, principalmente do Zango, onde há mais de cinco meses deixou de jorrar".



TERRENO

PARTE DA ESCOLA VENDIDA A PRIVADO

A escola do ensino primário e primeiro ciclo do Zango 3 B, conhecida como "Escola Estaleiro da Odebrecht" foi, em parte, "ilegalmente vendida" para a construção de casas sociais pela Administração Municipal de Viana.

bastante irritada com a nossa permanência no local.

Ao seu lado, estava uma menina de 18 anos, acompanhada dos seus irmãos. Aluna da 10 classe, Eva José lava roupa sobre uma tábua de madeira. Conta que conheceu o local por intermédio de sua mãe. A falta de água, disse, obriga muitas famílias a frequentarem o local. "Fica mais fácil, prático e barato lavar a roupa nessa conduta, do que em casa", considera Eva José.

Graça Pereira, proprietária de um estabelecimento comercial, diz que pode encerrar as portas a qualquer momento devido a falta de água. Nesta altura, para manter o estabelecimento em funcionamento compra dez bidões de 20 litros de água por dia.

LOCAL PROIBIDO

A Administração do Distrito do Zango já proibiu o uso do local para a la-

vagem de roupa, mas Eva José garante que, apesar disso, vão continuar a frequentar a vala de drenagem por não terem condições de comprar máquinas ou tanques de lavar roupa.

O fiscal da Comissão de Moradores do Zango 3 A, André Cassule, condena a atitude dos moradores por lavarem na vala de drenagem, mas, acrescenta, que tal só acontece devido a falta de água há mais de cinco meses.

'Naquele local existe uma válvula de retenção de água da EPAL avariada há mais de quatro meses. É essa água que as pessoas usam para lavar a roupa. Tão logo seja reposto o abastecimento de água às residências, as pessoas vão deixar de usar aquela vala de drenagem", disse.

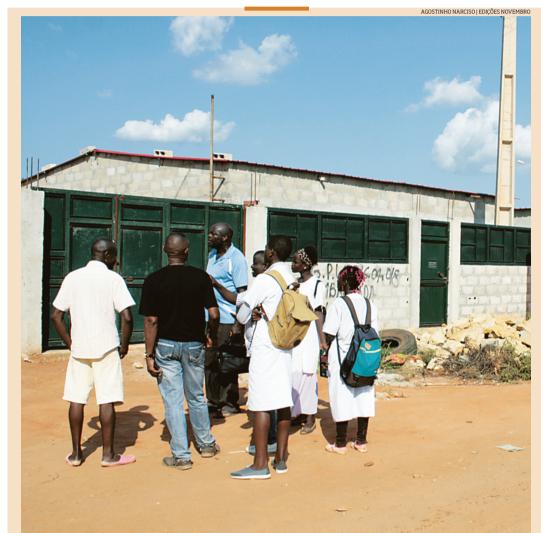
A Comissão de Moradores do Zango 3 A, frisou André Cassule, tem recebido várias reclamações dos moradores que acusam a EPAL de cobrar um servico não prestam.



ANCIÂ Avó Antónia lava sacos de plásticos para vendê-los no mercado informal



RISCO A população tem estado a usar água imprópria de uma vala



EDUCAÇÃO Encarregados e alunos lamentam a venda de parte do terreno da sua escola

TERRENO DE ESCOLA VENDIDO ILEGALMENTE

A ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO e primeiro ciclo do Zango 3 B, conhecida como "escola estaleiro da Odebrecht" foi, em parte, "ilegalmente vendida" para a construção de casas sociais pela Administração Municipal de Viana.

O presidente da Comissão de Moradores do Zango 3 B, Júlio Francisco, que denunciou o facto, reclama a devolução do espaço com uma dimensão de 150 metros de comprimento e 100 de largura. Júlio Francisco disse que a escola foi construída para albergar, em condições aceitáveis, os alunos do Zango 3 B e não para servir o interesse de pessoas singulares. "Queremos a reposição da legalidade", exigiu.

O presidente da Comissão de Moradores do Zango 3 B acusa o Governo Provincial de Luanda de os ter abandonado à sua sorte. "Aqui há falta de água, os espaços das escolas públicas são vendidos para fins privados, a vala de drenagem, cada dia que passa, ameaça engolir as nossas casas e ninguém faz nada para resolver esses problemas", lamentou.

Maria Trapaz, aluna da 7ª classe na mesma escola, queixa-se da falta de espaço para os alunos poderem brincar durante os intervalos e realizar actividades extra-escolares. "Tínhamos espaço suficiente e as salas eram vastas com portas e janelas", lamentou a adolescente.

A reportagem do Luanda, Jornal Metropolitano, constatou que a escola está com uma superlotação de alunos nas salas de aulas, na medida em que cada turma possui 86 alunos. MC

"Tal só acontece devido a falta de água há mais de cinco meses. Naquele local existe uma válvula de retenção de água da EPAL avariada há mais de quatro meses.

É essa água que as pessoas usam para lavar a roupa. Tão logo seja reposto o abastecimento de água às residências, as pessoas vão deixar de usar aquela vala de drenagem".

MEU BAIRRO



INÚMEROS PROBLEMAS

FALTA DE SANEAMENTO PENALIZA MORADORES

São muito os problemas que vivem os moradores do bairro São João, desde inundações, permanente cheiro de cevada, falta de saneamento básico e o risco elevado de contrair doenças, inclusive, alguns, estão cansados de falar à imprensa.



DIÓGENES DE OLIVEIRA RESPONSABILIDADE

"A ser comprovada a poluição ambiental, no bairro São João, Distrito Urbano do Hoji-ya-Henda, os prevericadores devem ser responsabilizados, com uma multa, sem descartar, no entanto, o desencadear do processo-crime".

BAIRRO SÃO JOÃO

UARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Inundação e cheiro de cevada afugentam moradores

Mais de 60 famílias que residiam no bairro São João, Distrito Urbano do Hoji-ya-Henda, município do Cazenga, abandonaram as suas residências devido as constantes inundações, em consequência das chuvas. Para agravar o problema, há anos que o odor à cevada proveniente da vala que atravessa o bairro impregnou-se no seio dos moradores.



Adalberto Ceita

Quero sair daqui. Quando chove entra muita água em minha casa". O desabafo de Feliciana Levo, que aparenta ter oito anos, ilustra o estado de aflição dos moradores do São João diante das dificuldades a que estão votados.

Sete crianças correm próximo da vala e do extenso labirinto de lixo, onde se encontrava Feliciana Levo. Alheias ao perigo, as crianças com idades entre os quatro e oito anos, estão familiarizados com a realidade do bairro. A inocência e a felicidade de estar entre amigos fala mais alto. Descalços e de troncos nus, nem mesmo o sol abrasador que fazia os demovia da brincadeira. "Quando estão a brincar acho que imaginam-se noutro local que não seja esse, longe de todo sofrimento", frisou Dinis Lázaro, que por falta de opções vive naquele bairro.

O seu descontentamento vai além das difíceis condições de vida a que estão sujeitas as crianças. Dinis Lázaro que reside há nove anos no São João declarou estar cansado de falar à imprensa dos problemas do bairro. Aliás, prometera a si mesmo nunca mais se pronunciar, porém o desejo de desabafar falou mais alto: "São muitos os problemas e os que mais preocupam e fomentam a fuga dos moradores, são as inundações e o permanente cheiro de cevada que vem da empresa Nocal".

As residências perderam o encanto e respectivo valor. Estão abandonadas. É comum ouvir que um mal nunca vem só. Fazendo jus a esta máxima popular, portas, janelas, gradeamentos,

loiça sanitária e chapas foram arrancadas por desconhecidos.

Maria Jorge vive há 30 anos no bairro. Além de reclamar das doenças respiratórias que passaram a ser comuns, sobretudo em crianças, considera que o sofrimento é maior quando chove, por ser o período que mais adoecem.

O bairro não tem asfalto. Quando chove, as águas paradas dão lugar a viveiros de mosquitos que, durante 24 horas por dia, visitam os moradores e colocam a saúde em risco. O caminho que dá acesso à casa de Maria Jorge fica intransitável e o cheiro nauseabundo mistura-se com o da cevada, tornando o meio ambiente insuportável.

"Gostava de apelar à sensibilidade da administradora do distrito, para velar por esta situação que dura há anos", disse Maria Jorge, realçando que o número de habitantes no bairro hoje ten"A administradora do Distrito do Hojiya-Henda esteve aqui diversas vezes e
conhece o nosso problema. Já se
passaram vários anos desde começamos
a sentir este odor. De lá para cá, embora
tenha ouvido inúmeras promessas e
acompanhado diligências feitas pela
Comissão de Moradores, pouco ou nada
mudou. Por outro lado, sempre que
chove, as residências ficam submersas e,
nos últimos dias, o cheiro da cevada
vem quase sempre acompanhado de
qualquer coisa que se assemelha a
lubrificantes de motores".

MEU BAIRRO



MARIA JORGE

APELO AO BOM SENSO ADMINISTRATIVO

"Gostava de apelar à sensibilidade da administradora do distrito, para velar por esta situação que dura há anos. O número de habitantes no bairro hoje tende a diminuir, porque o movimento de abandono é assustador".



DINIS LÁZARO CHEIRO INTENSO

"Já perdi a conta das visitas de constatação realizadas pelos diversos administradores. O cheiro à cevada é mais intenso entre às 22 horas e cinco da manhã. Provavelmente, por causa disto, as infecções pulmonares são frequentes aqui no bairro".

CERVEJEIRA NÃO SE PRONUNCIOU

DADO A GRAVIDADE da denúncia dos moradores do bairro São João, Distrito Urbano do Hoji-ya-Henda, município do Cazenga, o *Luanda, Jornal Metropolitano*, enviou, há duas semanas, uma carta a solicitar um esclarecimento da direcção da Cervejeira Nocal.

O objectivo era a obtenção de informações fidedignas sobre o odor à cevada proveniente da vala que atravessa o bairro, que os moradores atribuem culpas a Nocal. Embora, desde o início, tenha havido total disponibilidade da direcção da cervejeira em se pronunciar, sobre o assunto, segundo garantia dada por um funcionário que teve acesso a acarta remetida à instituição, entretanto, tal nunca chegou a acontecer.

Infelizmente, até ao fecho desta edição, apenas a promessa se manteve.

A

de a diminuir, porque o movimento de abandono é assustador.

António Guerra faz parte do grupo de veteranos do bairro e diz não entender porquê que não se resolvem os problemas que afectam os moradores. A luta que trava para continuar no São João está em perfeito alinhamento com o seu nome, porém aventa a possibilidade de desistir.

O "guerreiro" esqueceu a data que sentiu pela primeira vez o odor da cevada. Lembra apenas que já se passaram vários anos. De lá para cá, embora tenha ouvido inúmeras promessas e acompanhado diligências feitas pela Comissão de Moradores, pouco ou nada mudou. "Sempre que chove, as residências ficam submersas e, nos últimos dias, o cheiro da cevada da Nocal vem quase sempre acompanhado de qualquer coisa que se assemelha a lubrificantes de motores", queixou-se.

VISITAS DE CONSTATAÇÃO

Em Fevereiro, a administradora do Distrito Urbano do Hoji-ya-Henda, Branca Nunes, acompanhada por técnicos da administração e responsáveis das cervejeiras Nocal e Cuca, realizou uma visita de constatação para avaliar o estado das valas existentes no bairro São João e arredores, tendo ficado acordado um trabalho de reperfilamento das mesmas.

Dinis Lázaro explica que, desde que vive no bairro, já perdeu a conta das visitas de constatação realizadas pelos diversos administradores municipais e distritais, sem que algo de novo viesse a acontecer.

"A administradora do distrito esteve aqui diversas vezes e conhece o nosso problema. São 64 residências que foram abandonadas por causa da água da chuva, da inundação da vala e do cheiro da cevada", salientou.

À reportagem do *Luanda*, *Jornal Metropolitano*, Dinis Lázaro disse que em duas ocasiões os responsáveis da cervejeira Nocal manifestaram, junto dos moradores, vontade de solucionar a questão do odor a cevada que esses tanto reclamam, porém, desconhece as razões do incumprimento da promessa. "O cheiro à cevada é mais intenso entre às 22 horas e cinco da manhã. Pro-

vavelmente, por causa disto, as infecções pulmonares são frequentes aqui no bairro", sublinhou.

RESPONSABILIDADE CIVIL

E CRIMINAL

O jurista Diógenes de Oliveira chamado a pronunciar-se acerca das queixas dos moradores do bairro São João, no município do Cazenga, adiantou que, a ser verdade que paira no ar o odor forte de cevada o mesmo pode disseminar-se por uma extensa área e atingir bens ou diferentes componentes ambientais.

"Os danos da poluição contra a saúde não se esgotam na acção directa dos elementos da contaminação, pois a degradação ambiental pode ocorrer por acção de determinados poluentes sobre os componentes ambientais, o que pode indirectamente agravá-la", elucidou.

Diógenes de Oliveira é de opinião que as instituições afins deviam averiguar a denúncia de contaminação, com lixo industrial tóxico, da água da vala que atravessa o bairro. A propósito, incluiu os resíduos líquidos e os lubrificantes de motores entre os elementos que colocam os residentes de zonas próximas as fabricas ou indústrias em risco eminente de vida.

A fonte explicou ainda que os resíduos industriais são gerados em actividades que resultem, por exemplo, da produção e distribuição de electricidade, gás, cerveja, refrigerantes, plásticos e água, e que, normalmente, contêm uma ou mais características de risco por serem inflamáveis, explosivos, corrosivos, tóxicos, radioactivos ou por apresentarem qualquer outra característica que constitua perigo para a saúde dos seres vivos e para qualidade do ambiente. "Essas substâncias contaminam o solo ao seu arredor e colocam, entre outros, a vida das pessoas, da vegetação e da fauna, em falência total", sustentou.

A ser comprovada a poluição ambiental, no bairro São João, Diógenes de Oliveira pede a responsabilização civil dos prevaricadores, com uma multa, sem descartar, no entanto, o desencadear do processo-crime.



TRAVESSIA As visitas de constatação revelam-se insuficientes para solucionar as dificuldades

O bairro não tem asfalto. Quando chove, as águas paradas dão lugar a viveiros de mosquitos que, durante 24 horas por dia, visitam os moradores e colocam a saúde em risco. O caminho que dá acesso à casa de Maria fica intransitável e o cheiro nauseabundo mistura-se com o da cevada, tornando o meio ambiente insuportável.

LIXO INDUSTRIAL

SÃO RESÍDUOS ELIMINADOS por indústrias. Podem ser líquidos, gasosos, ou sólidos, dependendo do tipo de produção e a sua composição química, e oferecem maiores danos ao meio ambiente.

Muitos desses materiais são deitados em locais inadequados, nomeadamente rios, aterros sanitários e valas de drenagem de águas. O mais relevante é que o lixo industrial tem que, necessariamente, passar por um processo de tratamento, caso contrário provoca problemas ao

meio ambiente. Quando isso acontece, os prejuízos são enormes.

Os materiais químicos industriais, por exemplo, uma vez deitados aos rios, mar ou às redes de esgoto provocam a morte de muitos peixes e até animais que vivem ao redor do local afectado. Os resíduos industriais também são causadores da poluição do ar. O dióxido de carbono que é expelido para atmosfera, por exemplo, pode provocar a chuva ácida, ocasionada pelo acúmulo de poluentes químicos no ar.



 $\textbf{POSTURA} \ O \ lixo \ industrial \ tem \ que, \ necessariamente, \ passar \ por \ um \ processo \ de \ tratamento$

Doe Sangue Salve uma Vida Faça Parte desta Causa!





INSTITUTO NACIONAL DE SANGUE





PAGUE JÁ A TAXA DE LIMPEZA E CONTRIBUA PARA A BELEZA DA NOSSA PROVÍNCIA



MUNICÍPIO



CASEBRES DE CHAPA FAMÍLIAS DISTINTAS PARTIL HAM ABOSENTO

Nas situações de partilha de aposentos entre famílias de origem diferente, a divisão é feita por uma cortina, mas, à partida, a privacidade está condicionada. Os moradores consideram de bastante constrangedor o momento de satisfazer as necessidades íntimas.



ALBERTO NGONGA INTERVENÇÃO DO GPL

"Em nome da Comissão de Moradores, peço a intervenção do governador de Luanda para solucionar este problema e outros que nos afligem. Esta população precisa de mais escolas, espaços de lazer e de recreação. Este povo vive em condições dramáticas, o índice de doenças e mortes são elevados".



Arcângela Rodrigues

sol intenso que se fazia sentir na manhã em que a equipa de reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, chegou a conhecida "Tendas da Ilha", nome atribuído pela comunidade, revela o quanto é dura a vida das mais de três mil famílias que, há nove anos, foram ali reassentadas pelo Governo Provincial de Luanda (GPL).

Umas descalças, outras de chinelas, mas todas maltrapilhas, as crianças em idade escolar preenchem o dia com brincadeiras, alheias a angústia que atormenta os pais. São 11 horas. O número reduzido de escolas públicas e a condição financeira das famílias constituem os principais factores que afasta muitas crianças do sistema de ensino, explica Madalena Cagundo, que lamenta o abandono a que foram votados pelas autoridades.

"Há muita criança fora do sistema do ensino, nem todos os pais e encarregados de educação têm a possibilidade de colocar os filhos nas escolas comparticipadas que abundam por aqui", disse a moradora.

A escassos metros dos casebres de chapas onde vivem, um grupo de senhoras lavava a roupa em bacias. Outras ainda, com filhos às costas, esperam os resultados da venda de cerveja, refrigerantes, petiscos e outros produtos expostos em bancadas espalhadas pelos cantos que dão acesso às moradias. "A venda de bebidas alcoólicas é a nossa principal fonte de

sustento. As pessoas podem ficar a beber todo o dia. Parece que se esquecem da existência de vida além da bebida", disse tia Madó, como é mais conhecida, aparentemente despreocupada com eventuais consequências do consumo excessivo de bebidas alcoólicas na comunidade.

Quando, em 2009, foram reassentados no Zango I, os antigos moradores da Ilha do Cabo receberam tendas. Porém, essas foram substituídas por casebres de chapas. O decorrer dos anos, a força da chuva e o sol que se faz sentir, em Luanda, precipitou a mudança.

"Ainda bem que vieram, precisam testemunhar o nosso sofrimento. O que acontece aqui não é normal, nunca vi", desabafou Cataleco João, ao se aperceber da presença da equipa de re-

portagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*.

Cataleco João conta que, durante o tempo que viveram na Ilha do Cabo, havia muito medo em namorar com o marido ou esposa alheia. Para se conversar com alguém comprometido, era preciso pedir autorização no parceiro ou na parceira. Agora, vale tudo e ninguém tem medo de nada.

"Como podem ver, vivemos em casebres de chapa, sem as minímas condições de habitabilidade. Quando chegamos só haviam tendas e muito capim à volta", disse, Cataleco João, acrescentando que os moradores tiveram de limpar o capim.

Os casebres de chapa, segundo descreveu, não oferecem segurança. A falta de saneamento básico, água canalizada, energia eléctrica, casas de banho e cozinha coloca os moradores na condição de primitivos. Entretanto, são unânimes em apontar que, por conta das inundações, o maior calvário é vivido no tempo chuvoso.

FAMÍLIAS PARTILHAM APOSENTOS

Embora difícil de acreditar, nas "Tendas da Ilha", famílias de origens diferentes partilham o mesmo apo-

MUNICÍPIO



MARIA DA CONCEIÇÃO A ATRIBUIÇÃO

Esses anos todos, as reclamações têm sido apresentadas junto da administração de Viana e da Comissão de Moradores. A resposta tem sido sempre a mesma, que foram entregues casas, mas nunca vimos nada".



JOSÉ ARMINDO ESPERANÇA PERDIDA

"Não são maneiras de tratar as pessoas, nenhum dos nossos dirigentes aceitaria viver nestas condições, é demais o que estão a fazer connosco. Já se passaram muitos anos, será que ninguém pensa no nosso sofrimento... Psicologicamente, nenhum de nós está bem".

sento. Cataleco João explica que em situações do género a divisão é feita por uma cortina, mas, à partida, a privacidade está condicionada.

A moradora considera de bastante constrangedor o momento de satisfazer as necessidades íntimas.

"Quase sempre na hora de tomar banho duas pessoas têm de segurar um pano para se evitar olhares indiscretos. O lar e a relação de família deixou de existir", desabafou.

Cataleco João afirmou que o diálogo já não funciona entre os vizinhos. A falta de respeito e de amor faz parte do quotidiano, e as relações amorosas assentam na troca do dinheiro e pelo prazer.

"Imagina só minha irmã, descobrir ou suspeitar que o teu marido namora com a vizinha com quem partilhas a mesma casa e, todos os dias, sair para fazer vendas e deixar os dois na mesma casa", lamentou.

Regra geral, os moradores das "Tendas da Ilha" vivem em ambiente de confusão e de incerteza. As informações desencontradas são constantes. De um lado, estão os que se conveceram que foram abandonados pelo GPL, do outro, os que insistem que o Governo tem a obrigação de conferir um realojamento digno às famílias.

EQUIPAMENTOS SOCIAIS

José Armindo é mais um que, há nove anos, veio transferido da Îlha do Cabo para o Zango I. Com o rosto triste, afirma ter perdido a esperança de ver melhorada a sua condição de vida.

"Essas não são maneiras de tratar as pessoas. Nenhum dos nossos dirigentes aceitaria viver nestas condições. É demais o que estão a fazer connosco. Já se passaram muitos anos. Será que ninguém pensa no nosso sofrimento"?, interrogou-se, acrescentan-do que, "psicologicamente, nenhum de nós está bem".

Em 2009, aquando da transferência para o Zango I, lembra Maria da Conceição, também antiga moradora da Ilha do Cabo, as administrações da Ingombota e de Viana definiram em três meses o período de permancência nas tendas. Ela admite que as calemas no Sector Lelo, zona do Benfica, motivaram a transferência dos moradores da mesma área para o Zango I.

"Esses anos todos, as reclamações têm sido apresentadas junto da administração de Viana e da Comissão de Moradores. A resposta tem sido sempre a mesma, que foram entregues casas, mas nunca vimos nada", garantiu Maria da Conceição, que pede honestidade das autoridades no processo de atribuição de residências.

A preocupação de Maria da Conceição estende-se a ausência de servicos de saúde, o que se traduz na ocorrência diária de mortes.

"A malária, doenças diarreicas agudas, infecções vaginais e da pele tem ceifado muitas vidas. Dificilmente são



CALVÁRIO A falta de saneamento básico, água canalizada, energia eléctrica e casas de banho coloca os moradores na condição de primitivos

realizadas campanhas de vacinação e a falta de saneamento básico tem sido uma das principais causas para o aumento de doenças", disse.

CONFLITO DE TERRA

O presidente da Comissão de Moradores do Zango I, sector B, Alberto Ngonga, informou que, há três anos, o GPL concedeu uma parcela de terra para a construção de uma escola com 20 salas de aulas e um campo multiuso. Para surpresa dos moradores, segundo Alberto Ngonga, o espaço foi entregue a um grupo de empreiteiros para a construção de moradias. "Com o apoio dos moradores, apresentámos várias reclamações junto da administração, de Viana, para o embargo das obras. O nosso pedido foi aceite, mas, este ano, fomos supreendidos com a construção de moradias no mesmo terreno", denunciou.

O presidente da Comissão de Moradores do Zango I, sector B, Alberto Gonga, garantiu que está a envidar diligências para impedir o avanço das obras. "Em nome da Comissão de Moradores, peço a intervenção do governador de Luanda para solucionar este problema e outros que nos afligem. Esta população precisa de mais escolas,



seropositivos. **PRINCÍPIOS NÃO**

ACAUTELADOS Do ponto de vista de políticas públicas foram cometidas falhas no processo de reassentamento dos moradores da Ilha do Cabo e da Chicala, para o Distrito Urbano do Zango, afirmou o sociólogo, Além Panzo.

espaços de lazer e de re-

emprego está a "empurrar"

os jovens para o mundo do al-

coól. Alberto Ngonga mani-

festou também preocupação

com os casos de roubo, prostituição e tráfico de drogas.

dições dramáticas, o índice

de doenças e mortes são ele-

vados", realçou Alberto

Ngonga, visivelmente preo-

cupado com o aumento de

"Este povo vive em con-

Lamentou que a falta de

creação", salientou.

Solicitado a pronunciarse sobre as actuais condições de vida dos referidos moradores, Além Panzo considerou que, em primeira instância, tinham de ser acautelados, entre outros aspectos a própria habitação, educação, saúde, emprego, transporte e saneamento básico.

A título de exemplo, referiu que, na sua essência, trata-se de uma população

com actividade profissional específica e que, por falta de dinheiro para custar o transporte, muitos perderam o emprego. Por outro lado, a permanência de casebres de chapas, na calçada de diferentes divisões do Distrito Urbano do Zango, é vista com alguma inquietação pelo sociólogo.

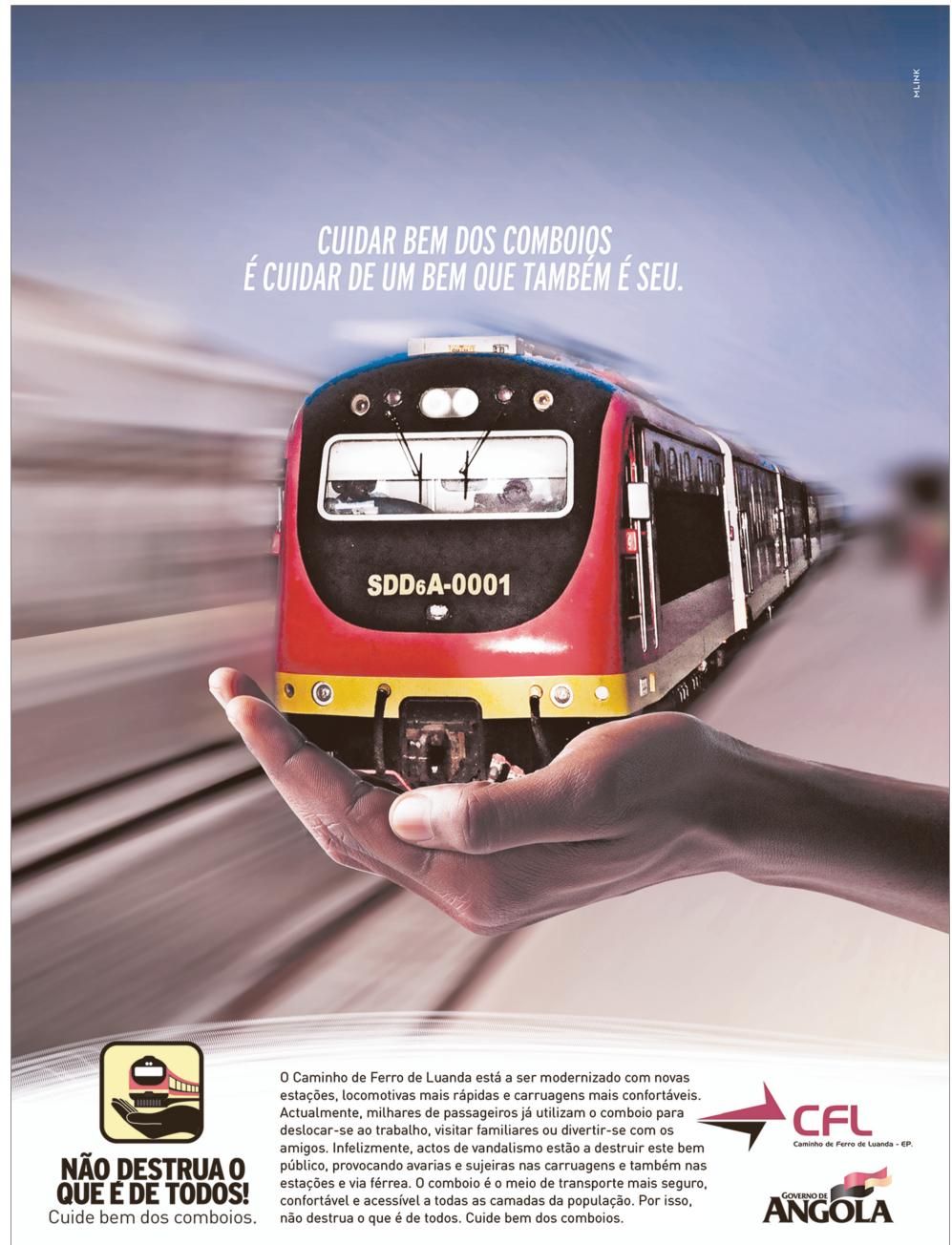
"Essas pessoas foram retiradas de zonas de risco e colocadas novamente em zonas de risco, mas numa perspectiva diferente", lamentou.

Além Panzo defende a criação de projectos de reintegração social para evitar que, sobretudo os jovens recorram ao consumo exagerado de bebidas alcoólicas, à prostituição, criminalidade e outras práticas erradas, por falta de emprego. Sublinhou que é constrangedor que haja coabitação, num mesmo espaço, de uma ou mais famílias o que leva a gerar um ambiente insustentável, onde os valores e princípios não são observados. "Os dados apontam que o índice de criminalidade tem aumentado no Zango. É necessário encontrar soluções consentâneas para que possamos ter uma sociedade equilibrada", sugeriu Além Panzo.

ADMINISTRAÇÕES EM SILÊNCIO

Na intenção de obter informações fidedignas sobre o assunto, o Luanda, Jornal Metropolitano, contactou os administradores distrital e comunal da Ingombota, Hélder Balsa e Paulo Neto, respectivamente.

Até a data do fecho da edição, embora tenha sido envidado esforços, o primeiro, não se pronunciou, enquanto o segundo alegou não ter domínio do assunto, tendo sugerido que se contactasse o GPL. Na mesma senda, foi contactado o administrador adjunto para a Área Técnica, e Infra-estruturas e Serviços Comunitários, do município de Viana, Fernando Binge. Infelizmente, até o dia do fecho desta edição, o silêncio foi a atitude mais esclarecedora.





PLANTÃO



ATENDIMENTO FEICIÊNCIA

O Centro é muito procurado pelos habitantes de vários pontos de Luanda. Apesar da enchente, o atendimento aos doentes é feito com rapidez. Por volta dás 10 horas, várias mães, com bebés ao colo, já tinham sido atendidas.



EVANDRO TEMPO DE ESPERA COMPENSADO PELO

"Aqui a responsável da instituição está sempre atenta aos doentes, procura saber quem já foi atendido e quanto tempo está à espera. Se notar alguma irregularidade, ela resolve no mesmo instante"

ATENDIMENTO



Uma equipa composta por 14 funcionários, entre enfermeiros e catalogadores, encarrega-se do atendimento médico. O centro dispõe de vários serviços como obstetrícia, ecografia, ginecologia, pediatria, vacinas e outros.

Carla Bumba

acientes sentados e espalhados pelos corredores; uns aguardando pela sua vez para consultas e outros a receberem tratamento, nas diversas enfermarias é o cenário que testemunhamos às primeiras horas da manhã, de terça-feira, 22, no Centro Materno Infantil Santa Maria, mais conhecido por hospital das madres, localizado na zona do Morro Bento, no distrito da Samba.

Segundo informação da direcção, diariamente. Mais de 30 pacientes são atendidos, entre crianças, adultos e gestantes. Os pacientes provem de vários municípios e as doenças mais frequentes são gripes, febres, diarreias, malária e febre tifóide.

Casos de gripe e tosse também foram registados no "centro das madres" em razão da mudança de clima.

Uma equipa composta por 14 funcionários, entre enfermeiros e catalogadores, encarrega-se do atendimento médico.

O centro dispõe de vários serviços como obstetrícia, ecografia, ginecologia, pediatria, vacinas, farmácia, laboratório e de clínica geral. As consultas são feitas apenas no período da manhã, de segunda a sexta-feira.

ATENDIMENTO

O Centro, que está a beneficiar de obras de reestruturação e ampliação para o conforto dos pacientes, é muito procurado pelos habitantes de vários pontos de Luanda. Apesar da enchente, o atendimento aos doentes é feito com rapidez. A equipa do LJMnotou que por volta dás 10 horas, várias mães com bebés ao colo já tinham sido atendidas.

Helena Miguel levou o filho, de dois meses, à consulta de rotina. Em sua opinião, o centro Materno-infantil tem bom atendimento. "As consultas são grátis, não há falta de vacinas e os trabalhadores são incansáveis. Há dez anos frequento o centro e notou que a medicação tem sido acessível e as vezes gratuita, disse.

Valcleny Jorge, de 21 anos, recorreu àquele centro porque estava com gripe, febre e tosse. A paciente explicou ao LJM que chegou por volta dás 6 horas da manhã foi atendida às 8.30minutos.

"É a primeira vez que venho aqui fazer consulta e não tenho reclamações. O atendimento foi rápido e não paguei nada pela consulta e as análises ", disse Valcleny Jorge que manifestou o desejo de ver outras unidades hospitalares de Luanda com mesmo sistema no atendimento porque os pacientes ficariam menos tempo à espera e os casos de morte, por negligência, seriam evitadas.

A paciente, Aida Vica, 27 anos, frequenta

o centro materno-infantil Santa Maria desde a sua primeira gestação e garante que sempre foi bem atendida, realçando que mesmo que chegue atrasada para uma consulta é atendida. "O meu bebé também faz as consultas aqui, desde o primeiro mês".

Eva Abílio tem 28 anos e está grávida. Da primeira à quinta gestação foi atendida ali. " Sou grata ao centro por tudo que o corpo clínico tem feito. Têm muita paciência com os doentes, os técnicos da farmácia, quando adquirimos os medicamentos,

explicam-nos cuidadosamente como devemos tomar".

Evandro Sousa, de 30 anos, chegou às 7:00 horas no centro de saúde e foi atendido às 13horas. Apesar do tempo de espera fez elogios ao centro, do qual teve conhecimento através de um amigo. "Aqui a responsável da instituição está sempre atenta aos doentes, procura saber quem já foi atendido e quanto tempo está à espera. Se notar alguma irregularidade, ela resolve no mesmo instante", observou.



TRATAMENTO Diariamente o centro-materno infantil atende centenas de pacientes

PLANTÃO

CONCEIÇÃO GONGA PARTICIPAÇÃO AO POSTO POLICIAL DA MOAGEM

"Desde o dia da morte da filha, o Serviço de Investigação Criminal não se pronunciou mais sobre o andamento do processo. Não sei se foi ou não constituído um processo. Até agora não nos deram o número do processo".



VÁRIOS CASOS REGISTADOS EM UM MĒS

No espaço de um mês, o bairro Papá Simão conheceu vários casos de violações sexuais e assassinatos. Os casos mais relevantes foram das jovens Luisa José Gonga, de 22 anos, também conhecida por Lú, e de Maria Eliseu, 18 anos.



DESAVENÇA As queixas de rixas entre casais que, geralmente, chega-se aos extremos com a morte do agressor ou da vítima são constantes

Crimes enlutam Papá Simão

Especula-se que os criminosos, depois de atingirem os seus intentos, deixam uma carta.

Fula Martins

uísa José Gonga, de 22 anos, mais conhecida por "Lú", e Maria Eliseu, 18 anos, deixam um vazio irreparável às suas famílias. Ambas, moradoras do bairro Papá Simão, município de Viana, foram mortas no mês de Abril. Suspeita-se que um dos crimes terá sido por razões passionais. Os corpos das vítimas foram encontrados com sinais de estrangulamento. As vítimas estavam nuas com os órgãos genitais maltratados, deixando indiciar que, provavelmente, tivessem sido violadas e assassinadas.

Fontes próximas relatam que tanto as vítimas como os agressores teriam supostamente consumido álcool e estupefacientes por excesso. No caso de Luísa Gonga, suspeita-se a existência de um triângulo amoroso que envolvia a malograda a um promotor musical, conhecido por Veladi, seu namorado, e o ex-marido, Aqueias Domingo Cassule.

Em declarações à reportagem do Luanda, Jornal Metropolitano (LJM), Conceição Cassua Gonga, mãe da malograda Luísa José Gonga, aventou a hipótese de a filha ter sido morta por causa de ciúmes e suspeita do namorado.

Adiantou que, horas antes da morte, sua filha, na companhia do namorado e de uma amiga, também chamada Luísa, bebiam cervejas, o que a leva presumir que tenha sido o namorado o autor do crime. "O casal estava a passar por problemas devido à falta de confiança. Os problemas aumentaram depois da chegada de Aqueias Domingos Cassule, exmarido de Luísa e pai de seus dois filhos menores de quatro e cerca de dois anos.

Aqueia Domingos Cassule veio a Luanda em socorro de um dos filhos que se encontrava doente. Na residência da ex -sogra, Aqueias Cassule deu dinheiro à Luísa para levar a criança à consulta. Sendo a quantia insuficiente para a compra dos medicamentos, Luísa recorre novamente ao ex- marido, que recebeu a receita e foi a farmácia. Ainda assim o dinheiro que levou não chegou para os pagar os medicamentos. De volta à casa da ex- sogra, disse à Luísa para guardar o dinheiro que tinha porque voltaria no dia seguinte.

Luísa acompanhou o ex-marido. Na rua depararam-se com o namorado e ali começou a luta entre os dois. Dona Conceição, apercebendo-se da confusão saiu à rua e encontra os dois a brigarem. "O ex-marido atirou um telemóvel na cara do namorado. Veladi prometeu vingança", recordou.

CONSUMAÇÃO DO CRIME

Segundo a mãe de Luísa Gonga, naquela fatídica noite de sexta-feira, horas antes do infortúnio, a filha encontrava-se na companhia do Veladi, o namorado e da Luísa, amiga a beberem cervejas na roulotte. " Mais tarde, a amiga da Luísa que também tem o mesmo nome, ligou para os seus amigos a pedir que comprassem mais cervejas e eles foram ao encontro delas. O Veladi já se encontrava lá", salientou.

Conceição Gonga explicou que logo que os moços chegaram à roulotte a amiga da filha começou a "oferecer" as amigas aos moços, situação que deixou a malograda triste porque o namorado estava presente. " Eles beberam cerdiram ir comprar noutro sítio e pediram à proprietária da roulotte para ir comprar e Luísa acompanhoua. Pouco tempo depois de caminhada, os jovens pedem a dona da roulotte para regressar para que Luísa fosse com eles", pormenorizou Conceição Gonga. Daí, ficou sem saber mais nada, sabe apenas que no dia seguinte recebeu a dolorosa notícia da morte da filha que já era mãe de dois filhos menores.

Os vizinhos contam que no bairro há muitas jovens mergulhadas no consumo excessivo de bebidas alcoólicas, o que deixa os seus companheiros alerta por suspeita de qualquer promiscuidade sexual da parte delas. Registam-se rixas entre casais que, geralmente, chega-se aos extremos com a morte do agressor ou da vítima.

PROCESSO INACTIVO

vejas ao ponto de acabar as 🔝 A mãe malograda revela que, desde o 👚 sa 🛮 no bairro Papá Simão e mudaramque tinha na roulotte. Deci- dia da morte da filha, o Serviço de In- se para o Zango.

vestigação Criminal não se pronunciou mais sobre o andamento do processo. Não sabe se foi ou não constituído um processo.

'Até agora não nos deram o número do processo", conta Conceição Gonga acrescentando que, logo após o funeral dirigiram-se ao Posto Policial da Moagem, local onde foi feita a participação, para inteirarem-se do andamento do processo. No local, souberam que o processo tinha sido encaminhado para 44ª Esquadra de Polícia da Estalagem.

'Várias vezes fui à 44ª Esquadra de Polícia da Estalagem, mas nunca encontrei o chefe da investigação. Até ao momento não temos informação sobre o processo. Isso está a deixar triste a família", desabafou.

Os familiares da Luísa Gonga acusam o Serviço de Investigação Criminal (SIC) de deixar em liberdade os presumíveis autores de sua morte. Na perspectiva da mãe da malograda, "o Veladi, namorado, e a amiga da Luísa, são os principais suspeitos da morte da minha filha. Eles continuam em liberdade, a polícia está em silêncio. A família está preocupada com a situação", manifestou Conceição Gonga.

VERSÃO DA POLÍCIA

O Luanda, Jornal Metropolitano contactou o porta-voz do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa da Delegação provincial de Luanda do Ministério do Interior, intendente Mateus Rodrigues confirmou que o duplo homicídio foi de fórum passional. "Tratam-se de crimes que envolveram homens com um certo relacionamento que violentaram as mulheres até a morte", adiantou, indicando que a polícia está trabalhar para melhor perceber por quê que os homens naquela zona estão a espancar as mulheres ao ponto de lhes tirar a vida. O intendente Mateus Rodrigues confirmou a detenção dos presumíveis autores, um dos quais foi namorado de Maria Eliseu.

Devido a forma bárbara em que foi assassinada a outra jovem, Maria Eliseu, por sinal a terceira vítima, os seus familiares decidiram abandonar a ca-

MELIANTES DEIXAM CARTA

NO BAIRRO DO PAPÁ SIMÃO, especula-se que os criminosos, depois de atingirem os seus intentos, deixam uma carta, onde manifestam o desejo de voltar e protagonizar mais actos de crueldade contra as mulheres.

Na tentativa de colher mais dados sobre a "carta deixada", a reportagem do LJM ouviu vários moradores da zona que apenas confirmaram ter ouvido relatos sobre o assunto, mas ninguém conseguiu provar a existência de tal carta. Portanto, a "carta deixada" é boato. Talvez fomentado pelos marginais para causar mais pânico.

QUATRO MORTOS EM UM MÊS

No espaço de um mês, o bairro Papá Simão conheceu vários casos de violações sexuais e assassinatos. Os casos mais relevantes foram das jovens Luísa José Gonga, de 22 anos, também conhecida por Lú, e de Maria Eliseu, 18 anos, terceira vítima, foi encontrada morta, no quarto de banho da vizinha, em circunstância semelhante as outras. Luísa Gonga foi encontrada morta, no dia seguinte ao seu desaparecimento, dentro de uma fossa, por jovens que jogavam futebol no interior de um quintal. Das outras duas vítimas, também do sexo feminino, o LJM não conseguiu colher detalhes.

ANTÓNIO DA CRUZLIMA TABELA FIXADA ESTÁ FORA DO CONTEXTO

"Enquanto regulador dos preços, reprovamos a tabela aplicada. Já comunicamos a TCUL o nosso desacordo com a fixação desses preços, feito a revelia do Instituto de Preços e Concorrência (IPREC) do Ministério das Finanças", disse António da Cruz Lima.



KILAMBA EKK5000 OPINIÕES DIVIDIDAS

O serviço regular e carreira expressa da TCUL, exclusivo para os moradores do Kilamba e do KK5000, funciona desde a primeira semana do mês em curso, utilizando uma tarifa que continua a dividir opiniões em Luanda.

António Pimenta

director geral do Instituto de Preços e Concorrência (IPREC) do Ministério das Finanças, António da Cruz Lima, considerou "fora do contexto e sem qualquer critério lógico" os preços praticados pela TCUL no serviço circular e carreira expressa nas centralidades do Kilamba e KK5000.

"Enquanto regulador dos preços, reprovamos a tabela aplicada. Já comunicámos a TCUL o nosso desacordo com a fixação desses preços, feito a revelia do IPREC", afirmou Cruz Lima, em exclusivo ao nosso jornal.

O referido serviço tem dois horários de partida. Cinco horas e 30 minutos e seis horas. Os horários de regresso variam das 16 horas, 16 e 30 minutos e 17 horas. Os pontos de partida dos aurtocarros localizam-se nos quarteirões G e U, do Kilamba, e defronte à Escola Morro do Moco, no KK5000. Para o regresso, os passageiros devem estar concentrados nas paragens da Mutamba e do Porto de Luanda.

Os utilizadores do serviço pagam 14 mil kwanzas para um bilhete válido por 15 dias e 26 400 kwanzas para outro de um mês. Esta tarifa tem estado a dividir opiniões em Luanda.

A TCUL justifica que os preços se enquadram num regime de aluguer previamente negociado entre a operadora e os passageiros, por meio de uma ficha de adesão que estabelece os termos e condições de acesso ao meio de transporte.

De acordo com o documento da TCUL, a que o *Luanda*, *Jornal Metropolitano*, teve acesso, o serviço expresso foi criado para atender uma casta de clientes, tendo como referência os gastos que cada um faz mensalmente com combustível e manutenção da sua viatura e onde os valores variam entre os 15 e 30 mil kwanzas por mês.

Apesar dessa justificação, o IPREC considera que, por se tratar de um meio de transporte público, os preços praticados deviam obedecer ao estabelecido por lei. O Decreto Executivo 62/16, de 15 de Fevereiro, estabelece que as tarifas de passagens aéreas, de passageiros, táxis e transportes colectivos urbanos, entre outros, estão inseridos na lista de preços vigiados.

"A sua alteração ou modificação deve obedecer ao disposto no Decreto Executivo 77/16 do ministro das Finanças que aprova as modalidades de fixação e alteração de preços", referiu Cruz Lima.

O director geral do IPREC esclarece que as violações ao presente diploma são passíveis de proceMinistério das Finanças chumba os preços fixados

Os utilizadores do serviço, exclusivo para os moradores do Kilamba e do KK5000, pagam 16.500 kwanzas para um bilhete válido por 15 dias e 26 400 kwanzas para outro de um mês.

Esta tarifa tem estado a dividir as opiniões em Luanda

LEI As tarifas de passagens aéreas, de passageiros, táxis e transportes colectivos urbanos, entre outros, estão inseridos na lista de preços vigiados

dimentos administrativos que, no caso concreto da TCUL, encontramse já em curso. Cruz lima descartou qualquer processo judicial contra a empresa de transportes públicos de Luanda.

Segundo aclarou, a instituição que dirige não tem nada a ver com problemas de fórum judicial. "Nós elaboramos o processo e encaminhamos aos órgãos de direito para o devido tratamento", assegurou

No contacto que tentamos com a Polícia Económica, não foi possível obter qualquer informação, por supostamente desconhecer o assunto.

Entretanto, o sociólogo Pedro de Castro Maria condena o facto desse serviço beneficiar apenas um determinado segmento dos moradores das centralidades do Kilamba e do KK500, em detrimento da maioria que há muito clama pela presença regular dos transportes públicos. "São as camadas mais desfavorecidas que precisam de transporte e não as pessoas para quem foi criado este tipo de serviço", afirmou o sociólogo.



SANÇÕES As violações ao Decreto 77/16 são passíveis de procedimentos administrativos





AJUDE O TRABALHO DA ROTA, FACILITE O ACESSO DO CAMIÃO E DA EQUIPA DE COLECTA. TODOS SÓ TÊM A GANHAR.

LUGAR DE LIXO É NO CONTENTOR. FACA SUA PARTE!



ANTÓNIO SIMÃO "TRANSPIRO MUITO"

"O clima preferido é o cacimbo. Particularmente transpiro muito. Então, sinto-me melhor em climas frescos. No tempo de calor, atendendo às chuvas e condições da nossa cidade, vivemos muitos transtornos e isso não acontece apenas na periferia. Por causa desses dois factores, definitivamente, prefiro o clima frio".



EUNICEMARILIA

"Embora fique todo o tempo constipada, adoro o tempo de frio. Nesta altura do ano, consigo fazer as minhas caminhadas. Transpiro menos, canso-me pouco e sintome confortável nesta época do ano. Embora seja uma apaixonada pela praia, a minha preferência recai para o Cacimbo".

MUDANÇA DE ESTAÇÃO

TA AMBRÓSIO I EDICÕES NOVEMBRO



da, o tempo seco ou o Cacimbo como também é conhecido, começou já a fazer sentir os seus efeitos. Nos últimos dias o sol diminuiu a sua intensidade dando espaço a neblina que aos poucos vai se assumindo como todo senhor da situação, obrigando as pessoas a mudanças várias tidas como costumeiras nesta fase do ano, para se protegerem essencialmente dos problemas que

a humidade pode causar a saúde dos cidadãos, quando mal protegidos. A médica especialista em Clínica Geral, Suzana Paulo, por exemplo, aconselha as pessoas a agasalharem-se ao máximo para não contraírem doenças que, normalmente, surgem neste período do ano, como são as doenças ligadas ao foro respiratório. O frio e a humidade, segundo a médica, são promotores de doenças como a gripe, constipa-

ções, bronquites, renites alérgicas, pneumonias e até mesmo males do fórum oftalmológico, devido a poeira que paira no ar com muita regularidade neste período do ano.

Segundo fonte do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INAMET), no ano passado, a província de Luanda só registou frio de facto a partir de Julho, chegando mesmo a atingir uma temperatura de 16,6 graus centígrados. O prognóstico do INAMET in-

dica que, este ano, o cenário poderá não variar. Em sentido contrário, na estação quente, em função do débil saneamento básico de Luanda, a chuva facilita o surgimento de doenças como a malária e a febre-amarela.

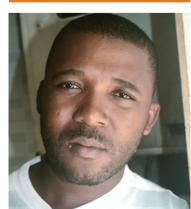
A equipa de reportagem do *Luanda, Jor-nal Metropolitano* saiu à rua para ouvir os munícipes em relação a época do ano que mais que mais gostam.Frio ou calor?

CARLA BUMBA



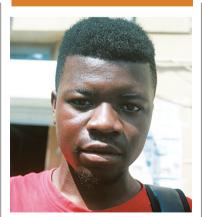
Ruth Abílio Anda à vontade e veste bem

660 cacimbo é o melhor tempo. Anda-se à vontade, não transpiramos muito e conseguimos nos vestir bem. Apesar de algumas doenças como a gripe, prefiro mesmo o tempo de frio, aproveito ficar em casa agasalhada, no sofá.



Nelson Pereira Acorda com boa disposição

66 Prefiro o frio porque é um tempo fresco. As pessoas acordam com boa disposição e conseguem fazer as suas tarefas normalmente. Já no tempo do calor, o sol não ajuda pessoas como eu que andamos a pé. Apenas nos dá cansaco.



Sambo Savoramo Sofre menos no cacimbo

6 Sinto-me mais acomodado no cacimbo. No tempo de calor transpiro muito e como a minha pele é muito oleosa sofro muito. O meu bairro, quando faz muito frio, dá gosto permancer nas ruas. De contrário, quando o sol abre aquece e tem sido um sufoco.



Maria RamosOs bairros ficam transitáveis

660 cacimbo é uma boa época. A pele fica com mais brilho e os nossos bairros ficam sem lagoas e transitáveis. No tempo de calor, particularmente, sinto-me sufocada. Definitivamente, sinto-me muito bem na estação de cacimbo.



Luís António Habituado a climas frios

66Sinto-me muito bem a viver em clima frio. Prefiro mesmo o cacimbo. Sou da província da Huíla, município do Lubango, lá faz muito frio. Vim para Luanda este ano, o calor aqui é muito intenso. Tem sido, para mim, muito difícil aquentar o calor.

EMPREENDEDORISMO



NALISTAS DE PETRÓLEOS ARREBATAM PREMIO

Os estudantes, finalistas do curso de Automatização e Controlo e Instrumentação, no Instituto Nacional de Petróleos, no Sumbe, arrebataram um prémio, avaliado em 118 milhões de Kwanzas, com o projecto "Sistema de Transferência Automática de Combustível.



CLAUDIO PAPELA SEIS MESES DE TRABALHO

"Caso o equipamento premiado, tivesse sido executado por especialistas poderia custar 618 milhões de Kwanzas. Este é um trabalho de fim de curso, foi criado num período de seis meses, desde a soldadura, suporte e rodas, com o apoio da equipa da central de manutenção da Sonangol-Logistica".

Ana Paulo

Um grupo de seis jovens, entre os 19 e os 21 anos, que projectou uma máquina milionária ganhou o primeiro lugar da I Edição da Feira Juvenil de Educação, Tecnologia, Empreendedorismo e Cultura (FEJETEC), na categoria de melhor projecto tecnológico.

Os estudantes, finalistas do curso de Automatização e Controlo e Instrumentação, no Instituto Nacional de Petróleos, no Sumbe, arrebataram o prémio com o projecto denominado "Sistema de Transferência Automática de Combustível", avaliado em 118 milhões de Kwanzas pelo especialista em Manutenção da Sonangol, Claúdio Papela. Segundo Aguinaldo dos Santos, integrante do grupo, caso o equipamento premiado, tivesse sido executado por especialistas poderia custar 618 milhões de Kwanzas.

Este é um trabalho de fim de curso, foi criado num período de seis meses, desde a soldadura, suporte e rodas, com o apoio da equipa da central de manutenção da Sonangol-Logística. Concebido para facilitar a transferência de líquidos de um reservatório para o outro. Tecnicamente, o Sistema de Transferência Automática de Combustível está preparado para fazer a redução de uma instalação de 250 a 300 metros para apenas seis metros.

FUNCIONALIDADE

Em nome do grupo, Aguinaldo dos Santos explicou que através do "Sistema de Transferência Automática de Combustível", as empresas podem fazer uma redução de custo nas instalações, o sistema si pode, também, transferir vagões camiões cisterna e, em simultâneo, fazer o controlo de quanto produto tem os vagões. "O projecto pode ser calibrado não apenas para a gasolina, mas também para todo fluído. Qualquer empresa que necessite de fazer uma transferência de um reservatório para o outro pode utilizá-lo", acrescentou.

Aguinaldo dos Santos adiantou que o seu grupo tem, em curso, mais inovações para ajudar a desenvolver o mundo tecnológico e da engenharia a nível do país, "com o intuito de habilitar ainda mais grandes e renomados engenheiros", manifestou.

A I Edição Feira Juvenil de Educação, Tecnologia, empreendedorismo e Cultura (FEJETEC), decorreu de 27 à 29 de Abril, em Luanda, no âmbito do mês da juventude, contou com 93 bancas e representantes das 18 províncias de Angola.

Estudantes constroem projecto milionário





Desafio

- 1 Este teste é constituído por frases a que faltam a última palavra. É necessário encontrar essas palavras para completar as frases.
- 1- Impressora está para imprimir como *lâmpada* está para:

B- Iluminar: A- Comer; **D**- Tirar. **C**- Aquecer;

2- Anel está para dedo como colar está para:

A- Perna; **B**- Ombro; D- Pescoço. **C**- Cintura;

3- Comboio está para transportar como *casa* está para:

A- Subir; B- Dormir; C- Albergar; **D**- Jogar.

2- Cacuaco é um município da Província de Luanda. Tem 571 km² e cerca de 1.070.147 de habitantes. O município é atravessado de Norte a Sul pelo Rio...

B- Nilo C- Bengo

D- Longa;

E- Cuango

A- Cuanza

RESPOSTAS

33- ARCO, 37- NOZ, 39- DA. CATE. 17- LOTA. 19- ALAR. 23- IMITAR. 24- ESCURA. 6- OS. 7- MANDA. 8- IRIAR. 9- LEVE. 11- SUA. 13- ABA-1- TENOR. 2- OITAVA. 3- MGA. 4- BOLA. 5- CARAÇA.

38- AINDA, 40- CORAR, 41- LA, 42- ARROZAL. 31- ESCRITA. 34- COR. 35- TPA. 36- TERNURA. 21- AR. 22- ALICATE. 25- ME. 27- AMA. 28- ASCO. 14- NNI. 15- VOA. 16- ABALADA. 18- ERVA. 20- AÇO. 1- TOMBOCO. 7- MI. 9- LEIGO. 10- ASSAR. 12- ENTALAR.

Palavras Cruzadas

5-C-Bengo

1-3-C-Albergar 1-2-D-Pescoço 1-1-B-Iluminar Desafio: Cartoon



Curiosidades



O grupo étnico de Luanda

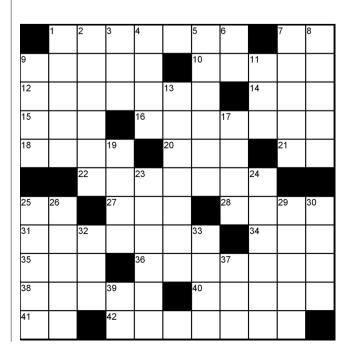
s Mbundu, Ambundu ou ambundos são um grupo étnico bantu que vive em Angola, na região que se estende da capital, Luanda, para Leste. A sua língua é o Kimbundu ou quimbundo. Os Ambundu são o segundo maior grupo étnico angolano, representando cerca da quarta parte da população do país. Os seus subgrupos mais importantes são os Luanda (ou Axiluanda), os Ambundu em sentido restrito, os Quissama, os Hungo, os Libolo, os Quibala, os Ngola, os Bângala (ou Imbangala), os Songo, os Chinjee os Minungo.

Os Ambundusão o povo dominantena região da capital angolana, nas províncias do Bengo, Cuanza Norte, Malange e nordeste do Cuanza Sul. Apesar de os portugueses terem travado relações comerciais com os Ambundu, logo após a sua chegada ao reino do Congo, a partir da altura em que estabeleceram uma colónia permanente em Luanda, no ano de 1576, como base para o comércio de escravos, ĥouve revoltas constantes contra a ocupação dos portugueses na região, sendo a mais famosa a encabeçada pela Rainha N'Ginga Mbandi.

Boa parte dos mais de quatro milhões de escravos traficados para o estrangeiro entre os séculos XVI e XIX (especialmente para o Brasil) eram Ambundu, já que este foi o grupo étnico onde a secular presença portuguesa, na "cabeça de ponte" de Luanda, teve mais impacto.

O desenvolvimento da cidade de Luanda como capital e principal centro industrial levou a que muitos Ambundu se deslocassem para a capital, terminando na construção de imensos musseques nos arredores da cidade e levando a que, por causa da pesada presença dos portugueses e do grande número de mestiços lusófonos, o português se sobrepusesse à língua nativa, levando a que, hoje, muitos Ambundu só saibam falar o português.

Palavras Cruzadas



Horizontais

1- Município da província do Zaire.

7- Terceira nota musical. 9- Estranho a um assunto (figurado). 10- Tostar. 12- Meter em apertos (figurado). 14- Juntei. 15- Desloca-se no ar. 16-Rumo tomado pela caça ao levantar-se. 18- Vegetação espontânea. 20- Rijeza (figurado). 21- Atmosfera. 22- Ferramenta formada por duas barras ou peças de ferro ou aço, que se cruzam e movem em torno de um eixo comum. 25- A mim. 27- Gosta muito. 28- Nojo. 31- Escrituração comercial. 34- Tinta de pintar. 35- Televisão Pública de Angola. 36- Carinho. 38- Até agora. 40- Enrubescer. 41- Los Angeles (abreviatura).

42- Plantação de arroz.

- 1- Voz de homem, mais alta que a de barítono. 2- Intervalo entre duas notas do mesmo nome (Mús.). 3- Marinha de Guerra Angolana.
- 4- Corpo esférico, 5- Máscara, 6- Eles
- 7- Ordena. 8- Matizar. 9- Ligeiro. 11- Transpira. 13- Fruto do abacateiro. 17- Lugar onde se arremata o pescado à chegada dos barcos de pesca. 19- Em forma de asa. 23- Tomar como modelo. 24- Não clara. 25- Dinheiro (figurado). 26- Cabo ou corda com que se puxa ou segura alguma coisa. 29- Polipeiro marinho. 30- Rezar. 32- Campeonato Africano das Nações. 33- Porção da circunferência. 37- Fruto da nogueira.

39- Redução das formas linguísticas "de" e "a"

Cinema

ZAP Cinemas

Semana: 25 a 31 de Maio

• Título: Avengers guerra dinfinito: vingadores

• Género: Acção (IMAX) • Sessões:12h20c /15h20c /18h20c /21h20c (sex, sáb e vésp de feriado)



Título: Os super Heróis da Selva

· Género: Animação

• Sessões:10h30/13h00/15h30 /17h45



• Título: Resposta Armada

• Género: Acção

• Sessões:12h50/15h00/17h15 19h30/21h45/00h00 (sex .sáb e vésp. de feriado



CINEMAX /Kilamba

Semana: 25 a 31 de Maio

• Título: Han Solo: Uma História

de Star Wars 3D

• Género: Acção (sala Vip) • Sessões:13h00/16h00 /19h0/20h0*

• Título: Deadpool 2 (sala 1)

• Género: acção/comédia • Sessões: 13h10/15h50/18h40 21h20/23h50*

• Título: Os Super-Heróis da (sala 2)

• Género: **Animação** • Sessões: 13h10/15h20/16h30

• Título: S.M.A.R.T. Chase: Perseguição Explosiva (sala 2)

Género: AcçãoSessões: 19h40/21h50 (exepto dia 29 de Maio)

• Título: Pantera Negra 2D • Género: **Acção/ aventura**

(sala 2) • Sessão: 13h00 /15h50 18h40/21h40³

• Título: Rampage: Fora de Controlo 2D

· Género: Acção/ aventura (sala 3) • Sessões: 13h20/15h40/18h00 20h20/22h40

Título: Peter Rabbit VP

Género: Animação (sala 4)
 Sessões: 14h10/16h10/18h10

• Título: Guardiãs do Túmulo Género: Acção, crime (sala 4) Sessões: 20h10/22h20*

• Título: Vingadores: Guerra do infinito 3D

 Género: Aventura/ acção (sala 5) • Sessões: 12h30/15h30/18h30 /21h30

*(Apenas 25 e 26 Maio)

SOCIAL

"SELOPES"

ANIMAÇÃO PANDA E OS CARICAS NA FESTA DA CRIANÇA

Em saudação ao Dia Internacional da Criança, o Panda e os Caricas actuam no Centro de Conferências de Belas, nos dias 2 e 3, para brindar os luandenses de palmo e meio com espectáculos que terão início às 10h 30 da manhã e às 16h 30. Os ingressos custam 4 mil Kwanzas.



SHOW NA UNIÃO DOS ESCRITORES MAYA COOL NO "PALCO DO SEMBA"

A União dos Escritores Angolanos acolhe no dia 3 Junho, a 6ª edição do Palco do Semba, em alusão ao mês da criança, que tem como um dos principais animadores o músico Maya Cool. A organização promete oferecer ao público uma festa recheada de muita boa música. O show será completamente acústico.



EVENTOS



ARTISTA Grandes sucessos serão recordados em palco

CANTOR DON KIKAS NO "SHOW DO MËS"

Don Kikas autor de temas como "Angolamente", " Pura Sedução", "Na Lama do Amor", entre outros, vai estar no palco do "Show do Mês" nos dias 1 e 2 de Junho. Emílio Camilo da Costa, "Don Kikas" que actua no Royal Plaza Hotel, em Luanda, espera que o seu espectáculo seja um reencontro de pessoas que conhecem o seu trabalho. "... Penso que serão duas noites de grandes partilhas", disse o convidado do "Show do Mês" que vai aproveitar a ocasião para apresentar também o seu último single "Volta".



CRIANÇAS EXPÕEM NO CAMÕES

A oitava edição da exposição "Arte na Escola" é inaugurada amanhã, às 18h30, no Camões/Centro Cultural Português, em Luanda, em alusão às comemorações ao Dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas. A exibição colectiva reúne trabalhos em artes plásticas, produzidos por mais de mil estudantes da Escola Portuguesa de Luanda, com idades entre os cinco e os 18 anos, e fica patente ao público até ao dia 12 de Junho. As obras foram seleccionadas por professores do Núcleo de Artes da referida escola, depois de um acompanhamento e orientação aturada ao longo do ano lectivo. "Arte na Escola" visa divulgar e incentivar a criatividade das crianças e adolescentes.

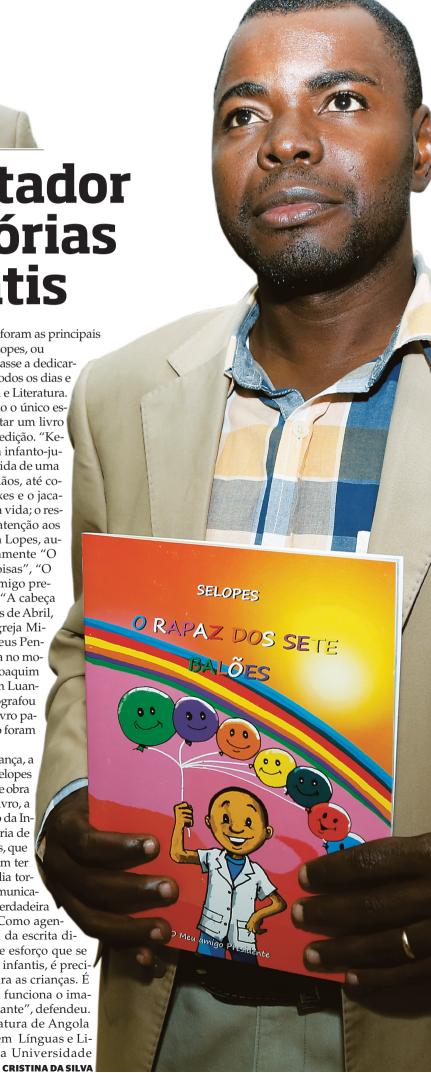


Um contador de histórias infantis

gosto pelo conto e por crianças foram as principais motivações para que Sequeira Lopes, ou simplesmente "Selopes", começasse a dedicarse a literatura, uma paixão que cresce todos os dias e aperfeiçoada com formação em Língua e Literatura. É provavelmente um dos poucos, senão o único escritor angolano, que conseguido reeditar um livro por 57 vezes, com duas mil cópias por edição. "Kena, a menina do rio azul", é uma obra infanto-juvenil publicada em 2009, que narra a vida de uma menina maltratada pelo pai, tia e irmãos, até conhecer seus melhores amigos: os peixes e o jacaré. "A obra traz valores elementares da vida; o respeito, amor, carinho, compreensão e atenção aos mais desprotegidos", contou Sequeira Lopes, autor de sete obras literárias, nomeadamente "O marido da outra - Cultura e outras coisas", "O dia mais feliz para o Pai", "O meu amigo presidente", "O crente e o sofrimento", "A cabeça de Joaquim Manuel", lançado em finais de Abril, que retrata o percurso do líder da igreja Ministério Cazenga da Assembleia de Deus Pentecostal em Luanda. Figura respeitada no movimento congregacional pentecostal, Joaquim Manuel nasceu a 4 de Abril de 1928, em Luanda. No dia 19 do corrente, Selopes autografou a obra "O rapaz dos sete balões", um livro para crianças, de 35 páginas. Nesta edição foram impressas quatro mil cópias.

Em véspera do dia Internacional da Criança, a ser comemorado no dia um de Junho, Selopes prepara-se para apresentar a mais recente obra literária intitulada "Kanda Diame". O livro, a ser apresentado no mesmo dia no Largo da Independência, em Luanda, conta a história de uma menina que mudou a vida dos pais, que até antes do seu nascimento não podiam ter filhos. "Com o seu nascimento, a família tornou-se unida e os mais velhos mais comunicativos com os filhos. Ela torna-se uma verdadeira rainha da família", explicou o escritor. Como agente social, Selopes defende a melhoria da escrita dirigida às crianças. "Apesar do grande esforço que se faz com a publicação de vários livros infantis, é preciso rever a forma como se escrever para as crianças. É muito difícil escrever para elas. Aqui funciona o imaginário e a linguagem é muito importante", defendeu. Membro da Brigada Jovem de Literatura de Angola (BJLA), Sequeira Lopes é formado em Línguas e Literatura na Faculdade de Letras da Universidade

Agostinho Neto.





FREDY COSTA UM EXEMPLO PARA MUITOS ACTORES

Silva Canganjo admira Fredy Costa, muito pela sua disciplina enquanto actor, David Caracol, Cadete (Henrique Artes), José Teixeira, Eduza Chindecasse, Flávio Ferrão, Denzel Washington, Lima Duarte e Lázaro Ramos. Almeja, um dia, lançar-se no cinema.



SILVA CANGANJO ALUNO TEVE A IDEIA DA CRIAÇÃO DO MUSICAL

Actor da companhia de teatro Njila, é finalista no Curso de Teatro e Cinema no CEARTE. Tem veia literária, cujos frutos promete apresentar futuramente. Começa a fazer teatro no Cazenga, no bairro Grafanil Bar, aos nove anos de idade, incetivado por um primo.



Um musical vai levar ao palco, no dia 31 de Maio, a vida de Kizua Gourgel, retratando a sua infância, adolescência e idade adulta. Seus pais, Beto Gourgel, e Eila Hellevi Lehtinen, ambos músicos, passaram a génese.

Matadi Makola

musical começa num momento ímpar da vida do ilustre Beto Gourgel, quando, com viola em punho a meio do concerto, lhe é dada a notícia de que a mulher acabava de entrar em serviço de parto na Maternidade Lucrécia Paim. Tomado pela emoção, abandona o espectáculo e

corre ao encontro da esposa, que dá à luz ao filho que também seguiria as peugadas do pai. Esse episódio é explorado com minuciosidade cénica por José Teixeira "Chietas", o encenador e produtor do musical.

Contudo, até porque quem conta um conto aumenta um ponto, o teatro vai mais longe e ornamentou o momento para melhor configurar um nascimento sob música. Chietas cria dois planos, estando o pai num e a mãe noutro, mas interligados pela mesma música, visto que a mãe, a dar à luz, toma a deixa do canto de Beto. Ou seja, ditou a plástica estética que os gritos da dor de parto fossem transformados em canto melódico.

Título sugerido por Chietas, "Retrato de um Artista Desnudo" aborda a vida do artista Kizua Gourgel, perpassando na sua infância, adolescência e idade adulta. Kizua Gourgel não achou exagerado ser assim

Chietas cria dois planos, estando o pai num e a mãe noutro, mas interligados pela mesma música, visto que a mãe, a dar à luz, toma a deixa do canto de Beto. Ou seja, ditou a plástica estética que os gritos da dor de parto fossem transformados em canto melódico.



ANDRÉ MINGAS **NO PERCURSO MUSICAL** DE KIZUA GOURGEL

Para melhor corresponder à trajectória de Kizua, o musical copula intervenientes como Toty Samed, Gari Sinedima, Irina Vasconcelos, Rosa Roque, o singular André Mingas e outras figuras que são peças relevantes no trajecto deste artista.



OMENAGEM PAI EMĀE REPRESENTADOS

O musical começa num momento impar da vida de Beto Gourgel, quando, com viola em punho a meio do concerto, lhe é dada a notícia de que a mulher acabava de entrar em serviço de parto na Maternidade Lucrécia Paím.

taxado por Chietas, que justificou por "ser um artista frontal e que dispensa os excessos da fama".

Esta peça foi idealizada por Silva Canganjo, um jovem estudante do Complexo de Escolas de Arte - CEAR-TE. Ocorreu-lhe quando foi assistir um concerto intimista de Kizua Gougel no Instituto Camões. A catarse deu azo à imaginação de um espectáculo que conseguisse descortinar a vida de Kizua para lá do óbvio que os holofotes da imprensa trazem recorrentemente. "Impressionou-me a forma como explica as suas músicas. É um dos poucos artistas que desmistifica as circunstâncias dos seus momentos de criação. Essa forma aberta de se expressar atiçou a minha curiosidade. Assim, fui à busca de mais detalhes", conta.

A história que lhe causou a derradeira firmeza foi "Tetembwa ya muenho uami", pela comovente homenagem que Kizua faz a um dos seus irmãos. Silva ficou boquiaberto. Para melhor corresponder, pensou num musical, onde também pudesse copular intervenientes como Toty Samed, Gari Sinedima, Irina Vasconcelos, Rosa Roque, André Mingas e outras figuras que são peças relevantes no trajecto deste artista de Luanda.

A relação com Beto Gourgel, que é seguramente a pessoa mais importante na sua formação artística, a separação dos pais, a sua ida a Lisboa e consequente regresso a Luanda, ainda na adolescência, tudo isso é descrito musicalmente em aproximadamente 50 minutos de espectáculo.

Foram mais de seis meses de pesquisa. Silva ouviu a avó, a tia, a irmã e um primo, sem que o artista soubesse, isso para impedi-lo de retrair determinados detalhes que seriam importantes no musical. Não caiu mal para Kizua, que entendeu que era preciso causar o efeito surpresa ao homenageado.

A estreia aconteceu no dia 4 de Setembro do ano passado no auditório Pepetela (Instituto Camões) e 19 de Fevereiro no Horizonte Njinga Mbande. Volta a estar à disposição do público no próximo dia 31, às 20 horas, no Palácio de Ferro. Apesar de ser um género pouco praticado no mercado teatral, a ousadia de leva-lo à cena trouxe os seus frutos.

EXERCÍCIO DO CEARTE

São no total trinta artistas em palco, dentre bailarinos, músicos e actores. No ensejo de unir o útil ao agradável, viram no musical uma forma de congregar num só acto as várias disciplinas artísticas do CEARTE, sendo "um projecto criado por artistas em início de carreira cujo único fim é também homenagear outros artistas", assente no lema "de artista para artista".



Essa atitude pedagógica garantiulhes o apoio da escola CEARTE e a entrega abnegada do professor José Teixeira, o encenador. O projecto nasce em princípios de Abril de 2017 e, de certo modo, vem quebrar a invisibilidade a que se remetia aquela instituição de arte. Será contínuo e poderá comtemplar várias gerações de estudantes daquela instituição. "Vimos a necessidade de fazer este exercício, enquanto alunos do insti-

> tuto de artes, visto que somos finalistas e queremos nos lançar no mercado artístico", projecta Silva.

É desejo dos jovens artistas montar dois espectáculos por ano. Porém, o grande empecilho do sonho dos meninos do CEARTE é a falta de apoios que garantam a regularidade das produções, ao que apelam à sensibilidade dos mecenas da poderosa Luanda.

"Esta produção inaugural foi feita com o sacrifício de todos os interveniente", desabafou. Sabendo que a produção é a parte mais onerosa de uma peça de teatro, Silva e colegas foram socorridos por um primo de Kizua, de nome Kelson.

Outrossim, pretendem com este exercício criar ligação afectiva entre as gerações por forças das referências biográficas, daí decidirem homenagear apenas artistas vivos. O próximo, que garante já estar em fase avançada, será o musical sobre a vida de Eduardo Paim.

Silva Canganjo é actor da companhia de teatro Njila. É finalista no Curso de Teatro e Cinema no CEARTE. Tem veia literária, cujos frutos promete apresentar futuramente. Incentivado por um primo, começa a fazer teatro no Cazenga, no Grafanil Bar, aos nove anos, uma arte que, segundo diz, "lhe garante liberdade". Também teve passagem pelo Horizonte Njinga Mbande.

Sonha fazer produção teatral, por constatar que está em falta no mercado teatral. "Se tivéssemos bons produtores, as salas deveriam estar cheias. Aqui o actor é produtor, encenador, publicitário. Podemos achar que somos muito versáteis, mas causamos sempre um certo desequilíbrio no mercado", analisa.

Admira Fredy Costa, David Caracol, Cadete (Henrique Artes), José Teixeira, Eduza Chindecasse, Flávio Ferrão, Denzel Washington, Lima Duarte e Lázaro Ramos. Almeja, um dia, lançar-se no cinema.

Silva Sonha fazer produção teatral, por constatar que está em falta no mercado teatral. "Se tivéssemos bons produtores, as salas deveriam estar cheias. Aqui o actor é produtor, encenador, publicitário. Podemos achar que somos muito versáteis, mas causamos sempre um certo desequilíbrio no mercado", analisa.

UM ARTISTA DE ESCOLA

MUITOS CONHECEM Kizua Gourgel pela forma brilhante como interpretou a canção "Negra de carapinha dura", da autoria do cantor e compositor Alberto Teta Lando. Kizua Gourgel é um artista de escola. Trovador que possui características voltadas à música de cariz angolano, embora a recrie com facetas dos géneros em voga, segue satisfatoriamente a matriz de grandes como André Mingas, a fluidez romântica de Elton John e se lhe denota o lirismo de Jorge Palma, autor que já tanto admirou na infância. Possui um dedilhar primoroso e refinado, molhável ao jazz fusion e à bossa nova.

Com uma carreira promissora, Kizua Gourgel há anos que vem habituando os admiradores do seu trabalho com letras com requintes literários, baseadas em poesias ou na vivência pessoal. Kizua é hoje fonte de inspiração para muitos artistas, não só pela excelência da voz, mas também por adoptar uma postura elogiável sobre vários assuntos que afligem a classe dos músicos.

Já conquistou vários prémios como o "Festival da Canção da Luanda Antena Comercial (LAC)", "Top Rádio Luanda", assim como a de "Melhor Trovador", pela Casa Blanca.

Em 2006, gravou o seu primeiro disco, com o título "Tetembwa". Cinco anos depois, isto é, em 2011, participou no "Festival de Jazz de Luanda".

Filho de Beto Gourgel, conhecido cantor, compositor, humorista e guitarrista, e de Eila Hellevi Lehtinen, Kizua Gourgel nasceu no dia 9 de Março de 1979. Luanda, a sua cidade natal, é sem sombras de dúvidas o grande pano de fundo dos seus temas, já sendo alvo de várias composições dignas de serem tidas no leque das homenagens a cidade capital.



JÚLIA DUARTE A VOZ QUE VEIO DO ÍNDICO

A moçambicana Júlia Duarte, com toda sua beleza e exuberância, ainda teve tempo para aplicar ao Heavy C um moderado "kambwá". A cantora que veio do Índico mostrou ao público angolano, que se deleitou com a sua voz suave,

todo o seu talento artístico numa festa que teve várias atracções.



NEGRA CALIENTE PATRÍCIA FARIA AQUECEU O ESPECTÁCULO

A "pulungunza" de Patrícia Faria ficou reverenciada na sua performance. A negra caliente, como também é conhecida, aqueceu o espectáculo com a sua voz e os toques de dança que a tornaram numa das mais admiradas cantoras angolanas.

O SHOW DE HEAVY C NO ATLÂNTICO





UM CRIADOR DE SUCESSOS INESQUECIVEIS

Compositor e letrista de mão cheia, do seu génio criador nasceram sucessos inesquecíveis do nosso mercado, prestandose a escrever músicas para artistas como Edmázia, Yola Semedo, Matias Damásio, Margareth do Rosário, Pérola e outros.



CALADOSHOW O HUMOR NÃO FALTOU

O irreverente Calado Show foi o único que teve a coragem de perguntar: "Afinal, Heavy C, esse tempo que estás parado também abriste já uma oficina e estás vender pneus, gasolina e roupa do fardo?", atirara em jeito de gozo, para grande gargalhada da plateia.



FAMÍLIA A mãe de Heavy C esteve ao seu lado durante o espectáculo como sinal de bênção no seu regresso aos palcos

kizomba e do R&B, um subgénero do hipo-hop, o ponto de partida de Heavy C e eternamente ligado a nomes como de Negro Bué e Marita Vénus, numa altura em que a sua "Bue de Beats" era o destino de sonho de muitos artistas.

O público deleitou-se com "Só de Salto Alto", "Playa", "Amar é um Dom", "Corno", "Pra quê", "Três Coisas", só para citar algumas de um repertório que teve fôlego para mais de duas horas de show, mas nem por isso se extinguiu naquela noite. Mas foi em "Tarde de Mais" que o ambiente atingiu o clímax, com o público a cantar a capela.

Heavy não desejou um regresso "mimado" e "comum". Tentou impor no palco do Cine Atlântico uma atmosfera íntima, com os vestígios do seu dia-a-dia: o mais urbano possível. Não quis um show de "pompas", com grandes arrojos nos detalhes. Muitos se tinham perguntado o por quê de tantas chapas, tambores, pneus, um carro (vulgo acaba de me matar) no palco, e um fio onde estendeu mais de uma dezena de roupa interior e camisolas.

Esse espectáculo memorável também ficou marcado por outras surpresas. O "General Kambuengo" proclamado "melhor produtor do nosso burgo", e os artistas que o acompanharam foram alvos de reconhecimento.

Dentre os convidados, a "pulungunza" de Patrícia Faria ficou reverenciada na sua performance, Eduardo Paim demonstrou como a sua "Rosa Baila" é imortal, Walter Ananás levou o público ao delírio com a sua dança que lhe assenta como marca, Army Squad acertou em cheio com "Cabeça Vazia", coro de Heavy C, e a moçambicana Júlia Duarte ainda teve tempo para aplicar ao Heavy C um moderado "kambwá". O show já decorria há mais de duas horas quando Yuri da Cunha deu o ar da sua graça. Na sua vez de ser brindado com um galardão, no

exacto momento em que recebia, Yuri reconheceu ser mesmo Heavy o melhor produtor do mercado.

O irreverente Calado Show, naturalmente, foi o único que teve a coragem de perguntar: "Afinal, Heavy, esse tempo que estás parado também abriste já uma oficina e estás vender pneus, gasolina e roupa do fardo?", atirara em jeito de gozo, para grande gargalhada da plateia. Heavy e Calado nutrem uma amizade de longa data e voltaram a estar juntos no dia 23 nas "Quartas Quentes", na Centralidade do Kilamba, num acto contínuo do seu "regresso".

Como qualquer show memorável, ouve também motivos para alfinetadas, visto que um certo público se sentiu "ultrajado" por estar habituado a conviver na zona vip ou mesmo vipíssima, o que era previsto acontecer. Mas a enchente era tanta que a linha divisória desapareceu naturalmente e ficou difícil para a organização manter as rédeas.

ENFANT TERRIBLE

Pecou por começar o show sem antes "estender a mão à palmatória" com um pedido de desculpas aos fãs, sendo estes os mais lesados nessas suas "férias" de quase um ano, quando decidiu pura e simplesmente remeter-se a uma condição de mero contemplativo, mesmo sendo ele um "tubarão" nas lides musicais de uma geração que, sem sombras de dúvidas, já tomou o leme

Heavy não foi "quebrado" pela idade, nem muito menos foi vítima de qualquer amnésia que o impedisse de "afortunar" os seus admiradores. Compositor e letrista de mão cheia, do seu génio criador já nasceram sucessos inesquecíveis do nosso mercado, prestando-se a escrever músicas para artistas como Edmázia (Erro Bom), Yola Semedo, Matias Damásio, Margareth do Rosário, Pérola, Kueno Aionda e outros. Sendo assim, ficou difícil entender que deixar os seus fãs na orfandade do seu génio artístico não pesou tanto assim na balança. O nosso "amoroso" Heavy C parecia não ter memória do quanto satisfaz as exigências de gosto dos novos públicos, receptividade que o coloca bem à margem de um grupo de músicos que reclama "a rocha que teima em bater em nós", mas nem isso o impediu de recolher-se no seu canto, como bem faz um leão ferido.

Se para alguns foi um acto de cobardia abandonar uma carreira sólida, para outros, a julgar pela resposta massiva do público no Cine Atlântico e agenda para outros shows de confirmação do seu regresso, não foi mais do que uma soberba jogada de marketing. Contudo, estas duas falíveis análises estão muito aquém de serem verdadeiras, embora haja pontas soltas que justifique conjectura-las. Pelas suas palavras, só foi o coração magoado de um artista que se via injustiçado e encurralado pelo "desestruturado mercado artístico", com Luanda à cabeça desta balbúrdia. "Não se pode alimentar um elefante à base de jinguba", reclamava.

Refeito, Heavy C já tomou o seu "candongueiro", sendo agora um dos "pax" do Team de Sonho (Volume III), com o qual vai rodar Angola, com decolagem marcada na Praça da Independência, a partir da primeira quinzena de Junho.

Sobre esta tentativa de por fim à sua carreira, doravante o melhor será seguir o exemplo de Eduardo Paím, quando questionado sobre o assunto à margem do show: "Já são águas passadas que não merecem mais ser remexidas. Ele está de volta num lugar que sempre foi dele, no seu habitat, e com um público maravilhoso, que o ama com os seus defeitos e qualidades", aconselha Eduardo Paim, a quem Heavy C trata com um respeito distinto.

No fim de contas, Heavy teve o privilégio de receber no palco um abraço carinhoso da sua mãe, certamente a maior bênção para quem toma um novo recomeço. O Heavy está de volta.







O desconforto hormonal provocado pela carga excessiva de emoções que o indivíduo sofre num determinado congestionamento pode levar ao envelhecimento físico e mental. As pessoas estão sempre cansadas...

JAIME SAMPAIO

MÉDICO PSIQUIATRA

ÁGUA EM CACUACO

EXISTE CUMPLICIDADE DA EPALNAS FALHAS

O administrador do município de Cacuaco, Carlos Cavuquila, afirmou que existe cumplicidade por parte de alguns funcionários da EPAL, no sentido de privilegiar os chafarizes privados em detrimento dos públicos, onde o fornecimento para a população é gratuito.



MÁRTIRES DE KIFANGONDO

Ex-agente do SIC detido por assalto à mão armada

Um ex-agente do Serviço de Investigação Criminal (SIC), identificado por Amilton Guarani da Silva Francisco, foi detido pela Polícia Nacional, na noite de 16 de Maio, no bairro Mártires do Kifangondo, em Luanda, pelo crime de assalto à mão armada a um cidadão maliano.

O acusado, expulso da corporação em 2014, usava ilegalmente uma arma de fogo da Polícia para a prática de roubos. Na noite do dia 16, Noventa, como também é conhecido, surpreendeu um cidadão maliano, quando este fazia o câmbio de moeda estrangeira no interior de uma viatura, na rua 14 do Mártires do Kifangondo.

Temendo pela vida, a vítima entregou ao assaltante a quantia de 100 mil Kwanzas. Depois deste ir embora com os valores, o maliano, refeito do susto, denunciou o acto à esquadra da Polícia Nacional, instalada na rua 15 do mesmo bairro.

Em resposta a denúncia, os agentes em serviço, depois de ouvirem testemunhas, conseguiram deter o meliante na posse da arma usada no assalto e do dinheiro roubado.

Durante o interrogatório, o ex-agente confessou ser o autor de vários assaltos à mão armada que ocorrem no bairro Mártires de Kifangondo e actuar preferencialmente sozinho.

Amilton, que já esteve detido pelo mesmo crime em Viana, confirmou ainda que a arma usada nos assaltos pertence ao seu pai, também ele um antigo agente da Polícia Nacional.

Ouvido pelo *Luanda, Jornal Metropolitano*, o director do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa do SIC central, Subcomissário, Tomás Agostinho, confirmou que o indivíduo em causa foi agente daquela instituição, mas por más práticas, em 2014, foi expulso. "Por conduta indecorosa foi expulso da nossa instituição", afirmou Tomás Agostinho.

O SIC, disse, continua a investigar para apurar a quem de facto pertence a arma usada nos assaltos.



ACUSAÇÃO Autor confessou o crime

Resenha da Semana

RECINTO DESPORTIVO

11 DE NOVEMBRO TEM NOVO DIRECTOR

Joaquim Cafuchi Muachimica é, desde a semana passada, o novo director do Estádio 11 de Novembro, em substituição de Miguel Xisto. Um despacho da ministra da Juventude e Desportos, Ana Paula do Sacramento Neto, a que a Angop teve acesso, pôs fim as funções do antigo atleta de voleibol, que havia sido reconduzido ao cargo no passado dia 21 de Março. Joaquim Cafuchi Muachimica, que é também director do Complexo da Cidadela Desportiva, passa a acumular os dois cargos. Miguel Xisto é afastado numa altura em que o Ministério da Juventude e Desportos definiu como uma das prioridades a manutenção, conservação e gestão das infra-estruturas.

Construído em 2010, por ocasião do Campeonato Africano das Nações em Futebol, o Estádio 11 de Novembro, localizado no município de Belas, nas últimas semanas, era gerido por uma comissão de gestão, após visita de uma delegação interministerial, liderada pela ministra Ana Paula do Sacramento Neto.

Na ocasião, constatou-se uma série de irregularidades, destacando-se a ocupação anárquica dos espaços adjacentes, além de outras situações ligadas à manutenção e conservação da infra-estrutura com capacidade para 50 mil espectadores.

INGOMBOTA

ADMINISTRAÇÃO REALIZA CAMPANHA DE LIMPEZA

Administração do Distrito Urbano da Ingombota iniciou, a semana passada, uma campanha de limpeza nas zonas identificadas como críticas, nomeadamente, a vala de drenagem do Rio Seco, adstrita ao bairro do Catambor e parte considerável da zona da Kinanga. Segundo uma fonte da instituição, foram também realizados trabalhos de sucção e desobstrução, que impedia a passagem das águas que desaguam na Praia do Bispo. Acrescentou que a obstrução destes canais provocava inquietação entre os munícipes, uma vez que o lixo acumulado favorecia a proliferação mosquitos e outros insectos nocivos à saúde. O ano passado, a província de Luanda registou 15 casos suspeito de cólera.

......

CONDUÇÃO

CRIANÇAS RECEBEM AULAS SOBRE PREVENÇÃO RODOVIÁRIA

Crianças da creche "Cravinhos e Rosas", na Centralidade do Kilamba, em Luanda, receberam, na semana passada, aulas sobre prevenção rodoviária numa palestra sobre cuidados que se deve ter no ambiente rodoviário. A palestra, dada por especialistas em prevenção rodoviária, insere-se num programa que visa levar a prevenção às instituições infantis, com o objectivo de mante-las as crianças informadas sobre as consequências dos acidentes de viação.

Por fim...



VEÍCULOS SEM ILUMINAÇÃO

Conduzir a noite em Luanda constitui um desafio permanente devido a falta de iluminação pública em várias artérias da cidade. Esta, aliás, tem sido uma das principais causas dos acidentes de viação que têm enlutado muitas famílias. Para piorar a situação, já de si grave pelo risco que acarreta, tornou-se comum ver. em vias escuras e mesmo naquelas com alguma iluminação pública, automobilistas e motociclistas a circularem com as luzes totalmente apagadas. O período nocturno merece atenção redobrada. O Código de Estrada, no artigo 59, primeiro ponto, obriga o uso de sinalização luminosa e iluminação dos veículos desde o anoitecer até ao amanhecer e ainda, durante o dia, nos túneis e em condições meteorológicas ou ambientais que tornem a visibilidade insuficiente, nomeadamente em caso de nevoeiro, chuva intensa, nuvens de fumo ou pó. O ponto dois estabelece que o uso de sinalização luminosa e de iluminação é obrigatório em locais cuja iluminação permita o fácil reconhecimento do veículo a uma distância não inferior a 100 metros. Já o artigo 62 refere que a condução de veículos com avaria nas luzes só é permitida quando dispõe pelo menos de dois médios ou um médio do lado esquerdo e dois mínimos para a frente. um indicador de presença no lado esquerdo e uma das luzes de travagem, quando obrigatória, a rectaquarda. Embora esteia previsto no Código de Estrada a obrigatoriedade e a punição de todos aqueles que não cumpram com o que estabelece a lei sobre o uso de sinalização luminosa e iluminação nocturna, não se compreende a inércia da Polícia Nacional que nada faz para desencorajar os automobilistas e motociclistas que insistem nessa prática. A iluminação dos veículos permite uma melhor visibilidade dos obstáculos existentes na via pública. Os especialistas em segurança rodoviária reconhecem que a condução no período nocturno é mais cansativa por exigir do indivíduo um esforço muito grande no sentido de ter uma boa visão periférica. O risco de provocar um acidente de viação, consideram os especialistas, é duas vezes superior para os condutores de veículos que circulam sem qualquer

tipo de iluminação.

COMANDO PROVINCIAL

Contactos telefónicos alternativos ao 113 para província de Luanda SALAS OPERATIVAS

Comando Provincial de Luanda (CPL): 914041289/915435406.
Unidade Operativa de Luanda (U.O.L): 914041134/915435397

Unidade do Transito de Luanda: 914041086/923456617.

Comando da Quiçama: 914041075/915435384. Centralidade do Kilamba: 914041246/915435425. Sala Operativa da Centralidade do Sequele: 915435375. Sala Operativa da Centralidade do Km-44: 915435393.

Sala Operativa da Centralidade do Km-44: 910435393.

Sala Operativa da Zona Económica Especial: 915435385.

Sala Operativa da Polícia de Guarda Fronteira: 915435396